



P O R T F O L I O

CLAUDIA LARA

EXPOSIÇÕES

NOME: 67º SALÃO PARANAENSE

Data: 28/05/2021
Local: MAC Museu de Arte Contemporânea do Paraná
Tipo: Coletiva

NOME: DESVIO PARA O VERMELHO – HOMENAGEM À CILDO MEIRELES

Data: 15/04/20 a 02/05/20
Local: Zagut Galeria de Arte (Rio de Janeiro – RJ)
Tipo: Coletiva (teve que acontecer virtualmente)

NOME: ESTRATÉGIAS DO FEMININO

Data: 14/10/2019 a 09/02/2020
Local: Farol Santander (Porto Alegre – RS)
Tipo: Coletiva

NOME: ERO ERE: NEGRAS CONEXÕES

Data: 18/07/2019 a 29/09/2019
Local: Museu de Arte Contemporânea do Paraná (Curitiba – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: AVE MÃE

Data: 05/09/2019 a 28/09/2019
Local: Museu Guido Viaro (Curitiba – PR)
Tipo: Individual

NOME: HEMOSTASIA

Data: 09/11/2019 a 21/12/19
Local: Parque das Ruínas (Rio de Janeiro – RJ)
Tipo: Coletiva

NOME: BIENAL BLACK BRASIL ART – MULHERES (IN)VISÍVEIS

Data: 08/11/2019 a 14/12/2019
Local: Galeria do Mercado Público (Florianópolis – SC)
Tipo: Coletiva

NOME: ARTE EM SINTONIA

Data: 28/09/2019 a 18/10/2019
Local: Casa dos Açores do Norte (Porto – Portugal)
Tipo: Coletiva

NOME: ODS&ARTE – UM NOVO OLHAR PARA O MUNDO

Data: 5 a 8/11/2019
Local: World Bank (Washington, D.C. – EUA)
Tipo: Coletiva

NOME: ODS&ARTE – UM NOVO OLHAR PARA O MUNDO

Data: 03/10/2018 a 10/10/2018
Local: Museu Oscar Niemeyer (Curitiba – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: ERO ERE – MULHERES ARTISTAS

Data: 23/11/2018 a 31/03/2019
Local: Museu Paranaense (Curitiba – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: ERO ERE – MULHERES ARTISTAS

Data: 23/11/2018 a 31/03/2019
Local: Secretaria de Estado de Educação do Paraná (Curitiba – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: 660 SALÃO PARANAENSE

Data: 08/06/2017 a 10/09/2017
Local: MAC no Museu Oscar Niemeyer (Curitiba – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: SEGREDOS QUE HABITO

Data: 08/06/2017 a 10/09/2017
Local: Museu de Arte de Blumenau (Blumenau – SC)
Tipo: Coletiva

NOME: JANKEMPÔ – PEDRA, TELA E TESOURA

Data: 10/10/2017 a 30/11/2017
Local: Museu Campos Gerais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Ponta Grossa – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA – CIRCUITO DE GALERIAS

Data: 03/10/2015 a 06/12/2015
Local: Riviso Galeria de Arte (Curitiba – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: NIDOS

Data: 21/06/15 a 20/07/15
Local: Galeria de Arte Solar do Rosário
Tipo: Individual

NOME: NIDOS

Data: 04/09/2015 a 22/09/15
Local: Sala Aires, CIALEC (Córdoba – Espanha)
Tipo: Coletiva

NOME: LINHAS CONSONANTES

Data: 30/05/2014 a 20/07/2014
Local: Museu Alfredo Andersen (Curitiba – PR)
Tipo: Individual

NOME: 650 SALÃO PARANAENSE

Data: 13/11/2014 a 29/03/2015
Local: Museu de Arte Contemporânea do Paraná (Curitiba – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: ORAS BOLAS – MEMÓRIAS PLÁSTICAS DA COPA 2014

Data: 11/06/2014 a 03/10/2014
Local: Museu de Arte Contemporânea (Olinda – PE)
Tipo: Coletiva

NOME: O PERCURSO DO OLHAR

Data: 09/12/2012 a 31/01/2013
Local: Galeria de Arte Solar do Rosário (Curitiba – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: EXPOSITION BIENNALE D'ART CONTEMPORAIN BRÉSILIEN ET LATINO AMÉRICAIN – PREMIERE EDITION

Data: 05/08/2014 a 17/08/2014
Local: Espace Culturel Beurepaire (Paris – França)
Tipo: Coletiva

NOME: NINHOS

Data: 23/03/2013 a 30/05/2013
Local: Villa Hauer Cultural (Curitiba – PR)
Tipo: Produção e coletiva

NOME: SLOW MOTION

Data: 22/6/2008 a 20/07/2008
Local: Galeria de Arte Solar do Rosário (Curitiba – PR)
Tipo: Individual

**NOME: SITUAÇÕES
CONTEMPORÂNEAS**

Data: 03/04/2008 a 28/04/2008
Local: Espaço Cultural BRDE
- Palacete dos Leões (Curitiba – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: BIENAL DO RECÔNCAVO

Data: 11/11/2006 a 04/02/2007
Local: Centro Cultural Danneman
(São Félix - BA)
Tipo: Coletiva

**NOME: ARTISTAS DE CURITIBA
SABINE F. STANICIA – CLAUDIA
DE LARA – ROSA DE MARCHI**

Data: 12/05/05 a 03/06/05
Local: Museu de Arte de Cascavel
(Cascavel – PR)
Tipo: Coletiva

**NOME: RETALHOS QUE
PERTENCEM**

Data: 21/10/05 a 05/01/06
Local: Secretaria de Estado da
Cultura do Paraná (Curitiba – PR)
Tipo: Individual

**NOME: UN PUENTE ENTRE DOS
CULTURAS**

Data: 19/05/2005
Local: Fundación Rómulo Raggio
(Buenos Aires – Argentina)
Tipo: Coletiva

NOME: ARTE DO BRASIL

Data: Outubro de 2005
Local: Casa do Brasil (Madri –
Espanha)
Tipo: Coletiva

**NOME: 6º MOSTRA DE
ARTE JOÃO TURIM - ARTE
TRIDIMENSIONAL**

Data: Setembro de 2003
Local: Casa Andrade Muricy
(Curitiba – PR)
Tipo: Coletiva

NOME: MULHERES E TEXTURAS

Data: 1996
Local: Casa da Cultura Emilia
Erichsen (Castro – PR)
Tipo: Individual

REFERÊNCIAS:

**DOCUMENTÁRIO “RETALHOS
QUE PERTENCEM”,** sobre a

obra de Claudia de Lara. Direção
de Thereza Oliveira, pela Lei
Municipal de Incentivo à Cultura,
Fundação Cultural de Curitiba,
Curitiba, PR. Link para acesso:
<https://vimeo.com/68155902>.
Lançamento dia 12/08.
Exposição de 05/08 a 17/08/14.

O PERCURSO DO OLHAR,

Regina de Barros Correia Casillo,
Curitiba-PR: Solar do Rosário,
2012.

ESTRATÉGIAS DO FEMININO,

Feminine strategies / Curadoria
Daniela Thomas, Fabrricia Jordão,
Helena Severo, Rita Sepúlveda.
Rio de Janeiro : Oficina de Arte,
2020.

PINHEIROS, Regina de Barros
Correia Casillo. Curitiba-PR: Solar
do Rosário, 2011.

AVE MÃE, Curitiba-PR: Medusa,
2019.

PREMIAÇÕES

2020 - Prêmio Salão Paranaense, MAC, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba/Pr.

2011 - Primeiro lugar na "Exposition Biennale d'Art Contemporain Brésilien ET Latino Américain" - Premiere edition - Paris, França.

2010 - Prêmio "Comunidade Artística", Salão Graciosa de Artes Plásticas, Curitiba, PR.

2008 - Prêmio aquisição na Mostra de Artes Unimed, Ponta Grossa, PR.

2005 - Prêmio Aquisição Secretaria da Cultura do Estado do Paraná na 1ª Mostra de Arte Paranaense da Região Leste, Paranaguá, PR.

2004 - Prêmio Aquisição Secretaria da Cultura do Estado do Paraná no 14º Salão de Artes Visuais do Iguaçu, Foz do Iguaçu, PR.

2003 - Prêmio Aquisição Salão de Arte de Vinhedo, SP.

2003 - Mostra de Artes da Câmara Municipal de Ponta Grossa, PR - Menção Honrosa.

2003 - 3º Salão de Artes de São José dos Pinhais, PR - Menção Honrosa.

2003 - 20º Salão de Artes Plásticas de Jaú, SP - 2ª Menção Honrosa, Categoria Arte Moderna.

2002 - 26º Salão de Artes de Jacarezinho, PR - Menção Honrosa.

2001 - 2º Salão de Artes de União da Vitória - Prêmio Aquisição Prefeitura de União da Vitória, PR.

2001 - 2º Salão de Artes de Telêmaco Borba, PR. Prêmio Aquisição Secretaria da Cultura do Estado do PR.

OBRAS EM ACERVOS

SESC- SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, Curitiba, PR

MUSEU DE ARTE DE CASCAVEL, Cascavel, PR

2005 - FUNDAÇÃO RÔMULO RAGGIO, Buenos Aires, Argentina

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA EM CURITIBA, Paranaguá e União da Vitória, PR.

UNIMED - Ponta Grossa, PR

GALERIA JAYABUJANRA, Curitiba, PR

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE LIMA, Peru.

2015 - ASSOCIACIÓN AIRES DE CÓRDOBA, Espanha.

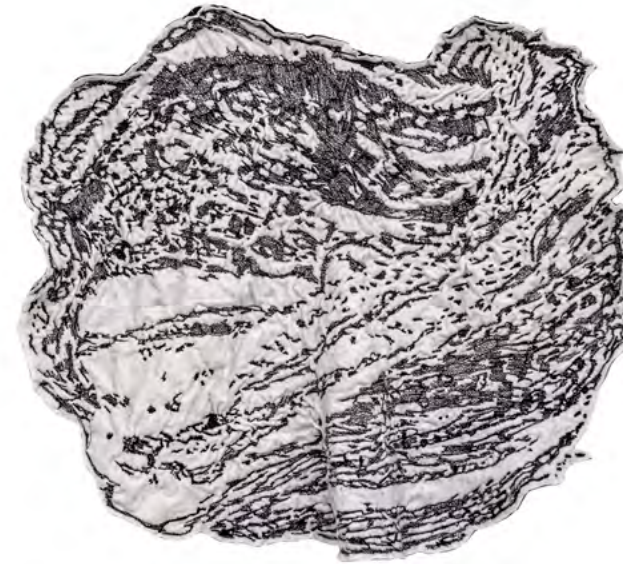
2015 - COLÉGIO INTERNACIONAL J. H. NEWMAN, Madrid, Espanha



◀ **Casulo**
 Material: Acrílica e bordado sobre tela
 Técnica: Pintura e bordado
 Medidas: 168x136cm
 Ano: 2018

Cocoon
 Medium and support: Acrylic and embroidery on canvas
 Technique: Painting and embroidery
 Dimensions: 168x136cm
 Year: 2018

▶ **Detalhe do verso da obra**
 Detail of art

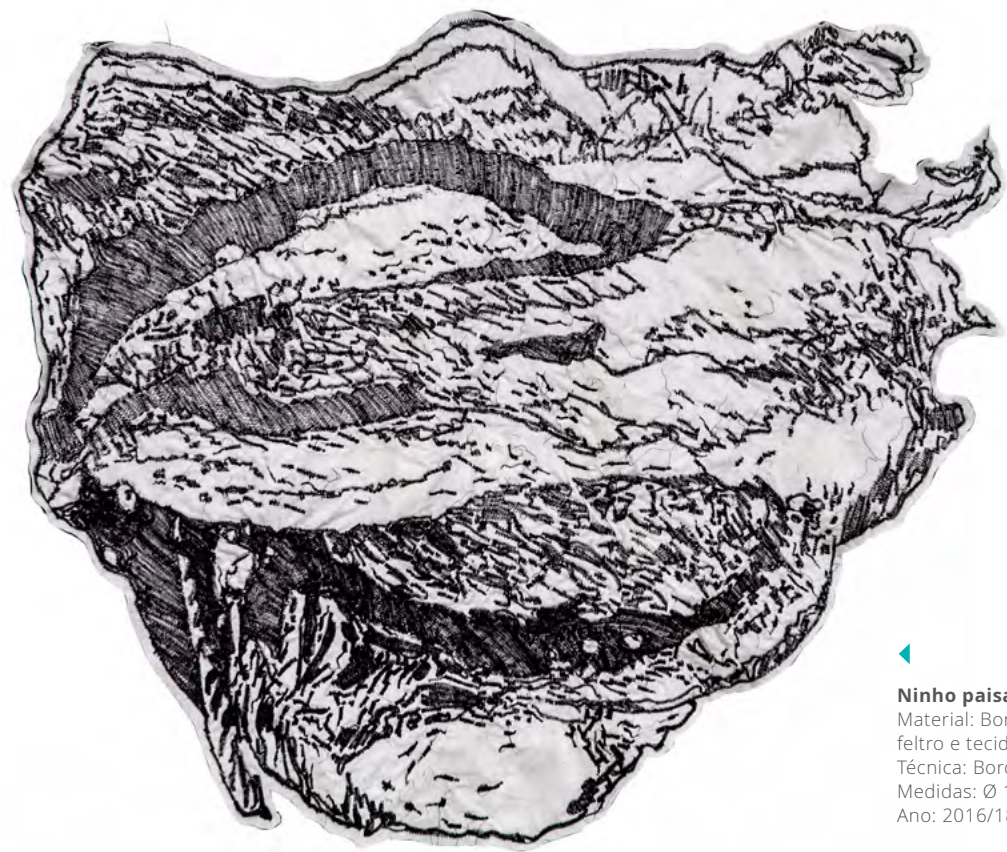


Ninho paisagem 1,2 e 4

Material: Bordado sobre feltro e tecido
Técnica: Bordado
Medidas: Ø 130cm
Ano: 2016/18

Landscape nest 1,2 and 4

Medium and support: Embroidery on felt and fabric
Technique: Embroidery
Dimensions: Ø 130cm
Year: 2016/18



◀ **Ninho paisagem 3**

Material: Bordado sobre feltro e tecido
Técnica: Bordado
Medidas: Ø 130cm
Ano: 2016/18

Landscape nest 3

Medium and support:
Embroidery on felt and fabric
Technique: Embroidery
Dimensions: Ø 130cm
Year: 2016/18



Detalhe do verso da obra
Detail of art



Ninho beija-flor 1 e 2

Material: Acrílica e bordado sobre tela
Técnica: Pintura e bordado
Medidas: 50x50cm
Ano:2017

Hummingbird nest 1 and 2

Medium and support: Acrylic and embroidery on canvas
Technique: Painting and embroidery
Dimensions: 50x50cm
Year: 2017



▶ **Ninho beija-flor 4**

Material: Acrílica e bordado sobre tela
Técnica: Pintura e bordado
Medidas: 50x50cm
Ano: 2018

▶ **Hummingbird nest 4**

Medium and support:
Acrylic and embroidery on canvas
Technique: Painting and embroidery
Dimensions: 50x50cm
Year: 20178



Detalhe do verso da obra
Detail of art



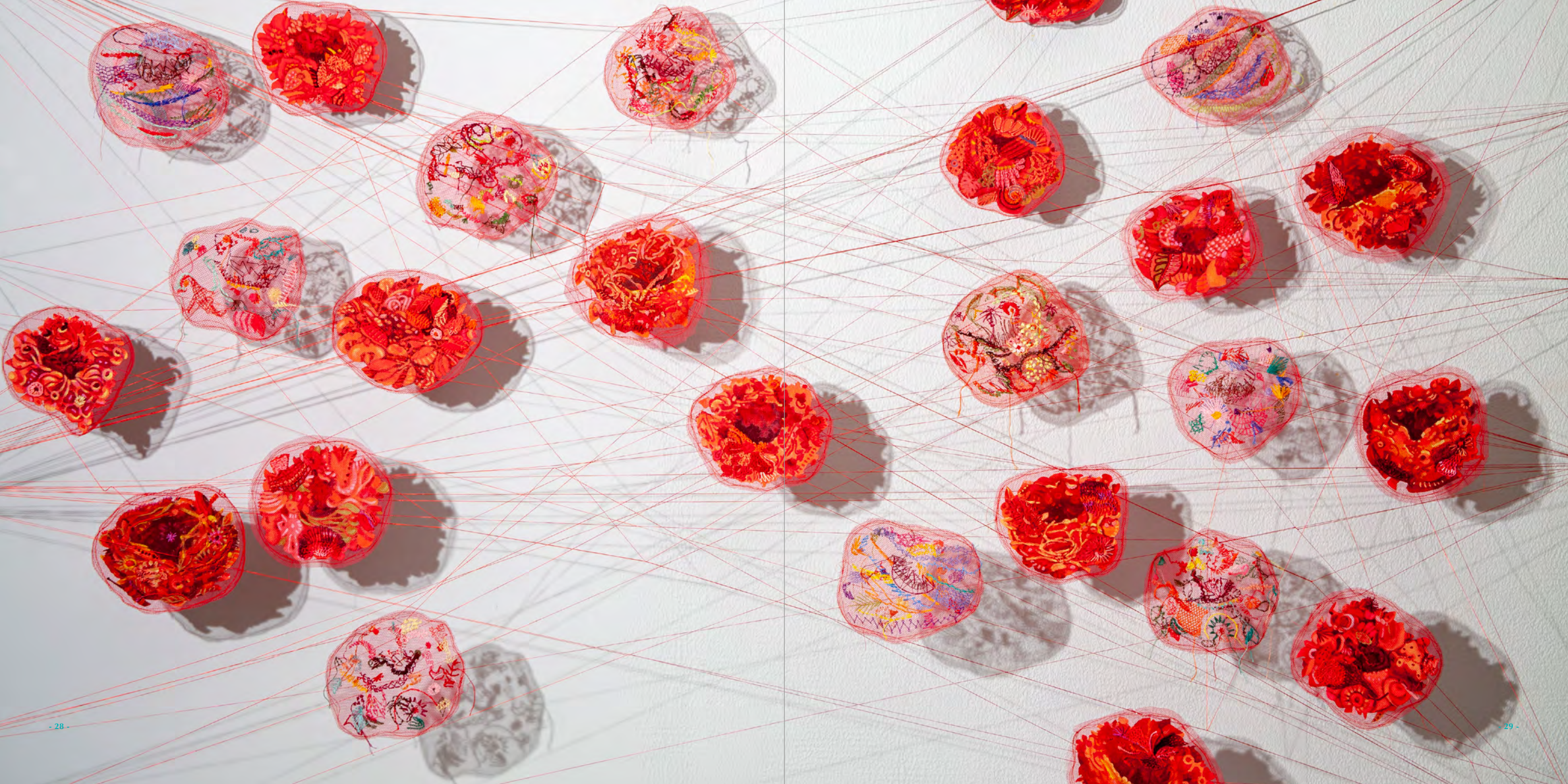
Suturas

Técnica: Pintura e costura
Material: Acrílica e bordado
sobre tela
Medidas: 80x80cm
Ano: 2016/18

Sutures

Technique: Painting and sewing
Medium and support: Acrylic and
embroidery on canvas
Dimensions: 80x80cm
Year: 2016/18





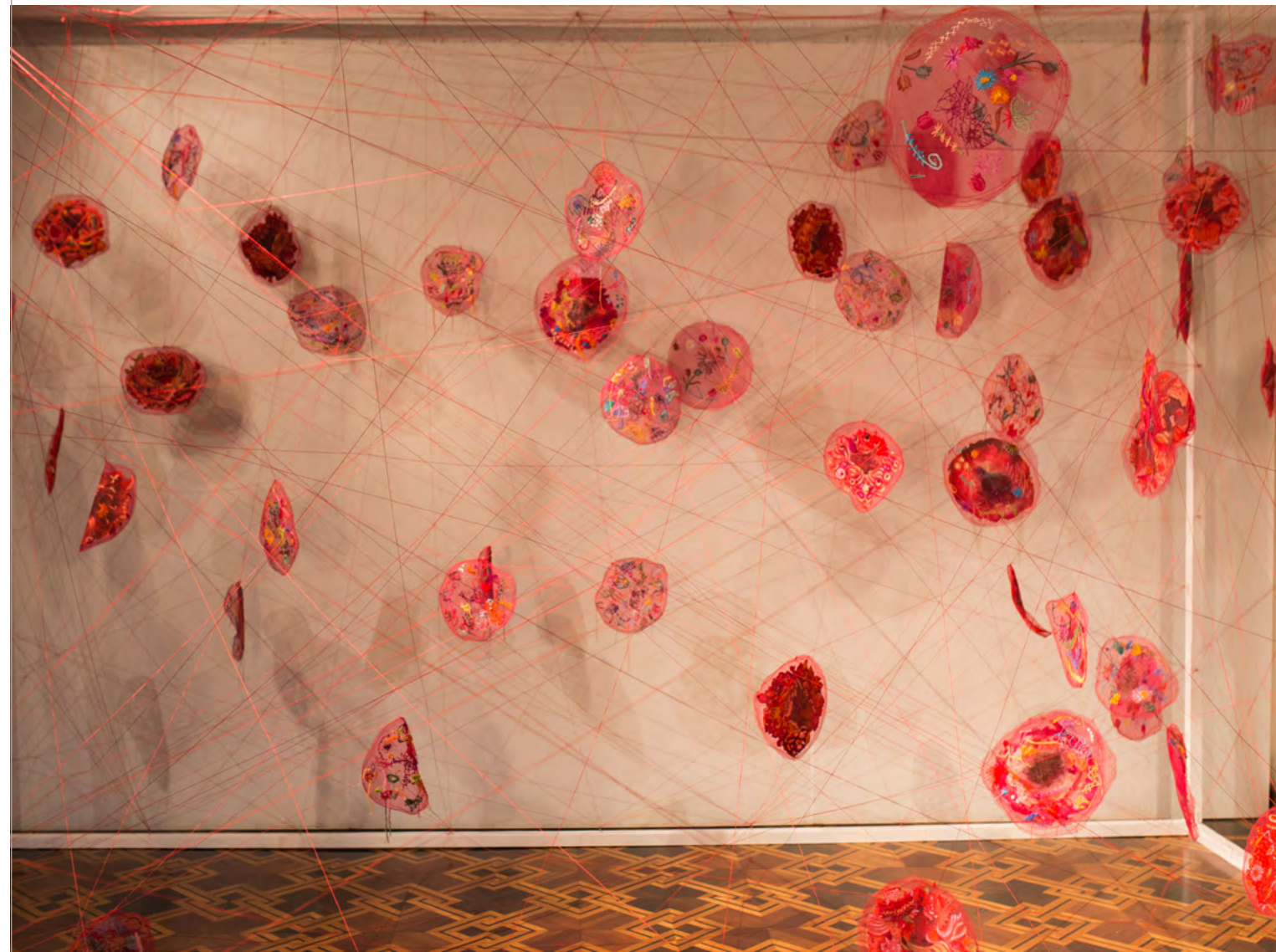
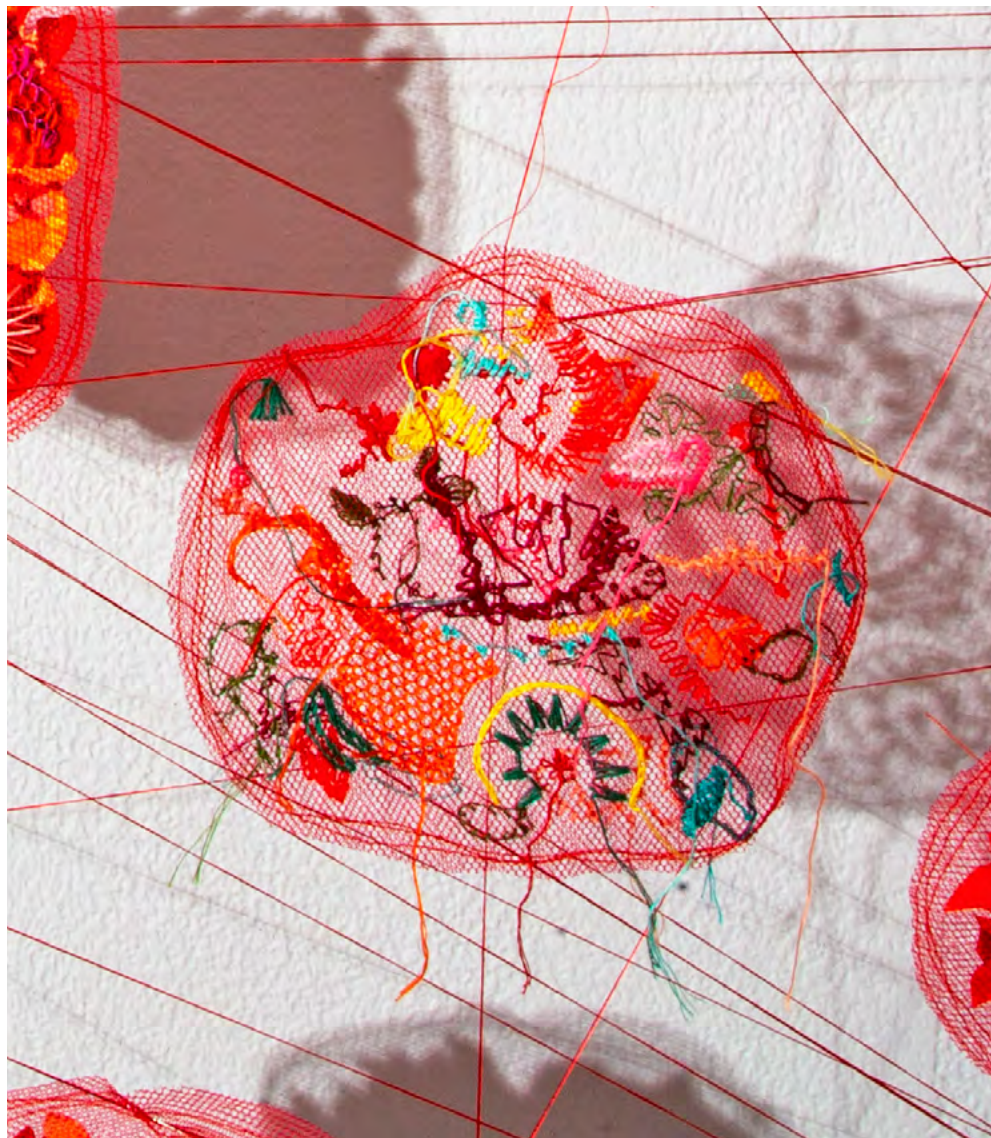


Teia

Material: Pintura em acrílico sobre tela, bordado sobre filô e fios de viscose
Técnica: Instalação
Ano: 2018

Web

Medium and support: Acrylic on canvas, embroidery on tulle and viscose yarns
Technique: Installation
Year: 2018

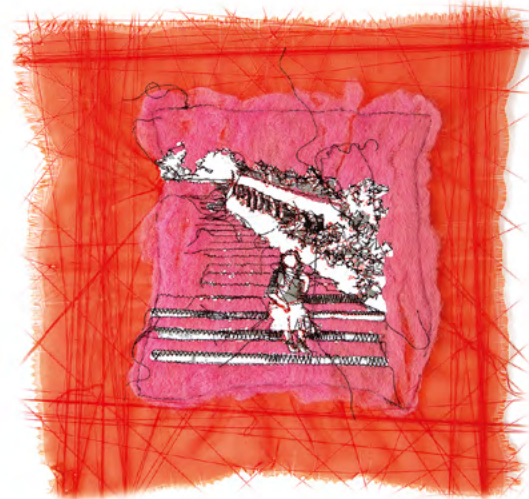
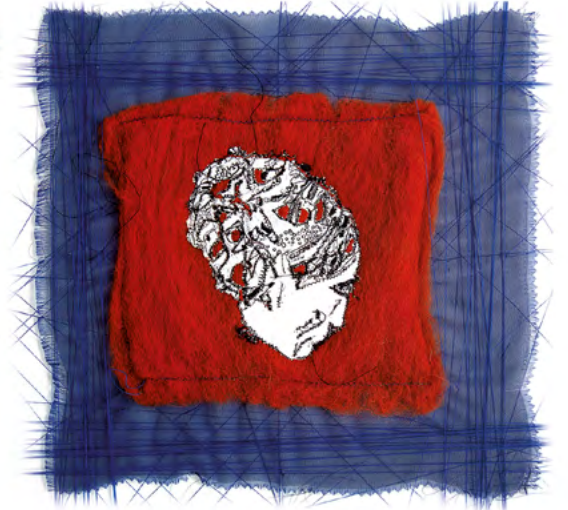


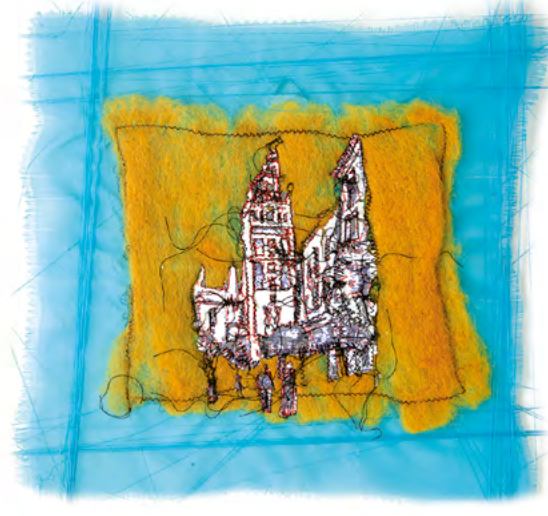
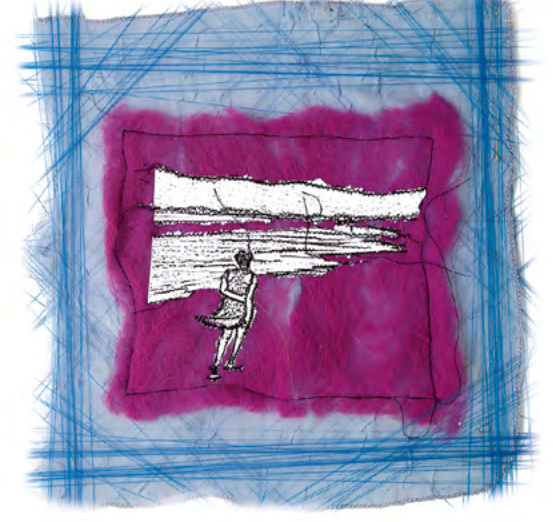
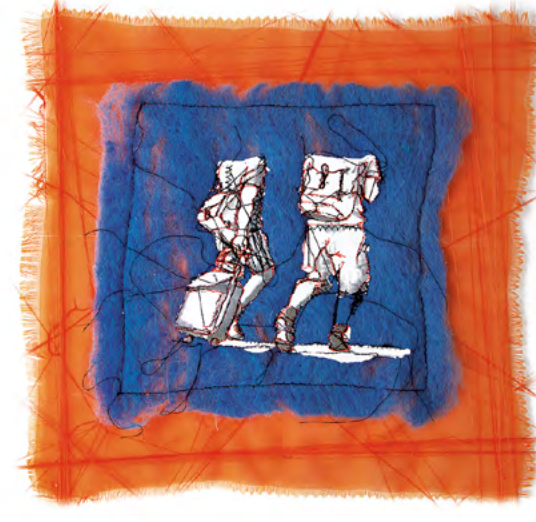
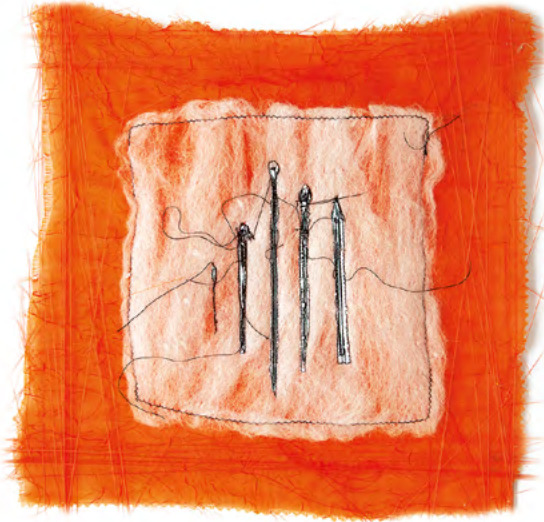


◀ Detalhe do verso da obra
Detail of art

◀ **Slowmoticon**
Material: Acrílico e bordado sobre tela
Técnica: Pintura e bordado
Medidas: 160x153cm
Ano: 2016/18

Slowmoticon
Medium and support: Acrylic and embroidery on canvas
Technique: Painting and embroidery
Dimensions: 160x153cm
Year: 2016/18







Série Ninhos Urbanos

Ninhos Urbanos 5 / *Urban Nests 5*
Pág. 36

Ninhos Urbanos 1 / *Urban Nests 1*
Pág. 37

Ninhos Urbanos 2 / *Urban Nests 2*
Pág. 37

Ninhos Urbanos 3 / *Urban Nests 3*
Pág. 37

Ninhos Urbanos 4 / *Urban Nests 4*
Pág. 37

Ninhos Urbanos 6 / *Urban Nests 6*
Pág. 38

Ninhos Urbanos 7 / *Urban Nests 7*
Pág. 38

Ninhos Urbanos 8 / *Urban Nests 8*
Pág. 38

Ninhos Urbanos 9 / *Urban Nests 9*
Pág. 38

Ninhos Urbanos 10 / *Urban Nests 10*
Pág. 39

Ninhos Urbanos 11 / *Urban Nests 11*
Pág. 39

Ninhos Urbanos 12 / *Urban Nests 12*
Pág. 39

Ninhos Urbanos 13 / *Urban Nests 13*
Pág. 39

Material: Bordado sobre papel e tecido
Técnica: Pintura e bordado
Medidas: 32x30cm
Ano: 2016/18

*Medium and support: Embroidery on
paper and fabric
Technique: Painting and embroidery
Dimensions: 32x30cm
Year: 2016/18*



**"Todo Mundo quer
Ser Amado",**

Material: Bordado
sobre retalhos.
Medidas: 90 x 70 cm.
Ano: 2014.

▶
"Fluido"
Material: Bordado sobre filó
Medidas: 100cm de diâmetro
Ano: 2019



◀
**Detalhe da obra
"Estratos Cúmulos",**
Material: Bordado sobre filó.
Medidas: 1,30 x 4 x
1 m
Local: Acervo do
Museu de Arte
Contemporânea do
Paraná
Ano: 2020



9 meses

Material: Assemblage
têxtil
Técnica: Objetos
Medidas: 9 obras de
40x30cm
Ano: 2016

9 months

Medium and support:
Textile assemblage
Technique: Objects
Dimensions: 9 works of
40x30cm
Year: 2016





▲ **PASSAMANARIA**
Material: Acrílica e bordado
sobre tela
Técnica: Pintura e bordado
Medidas: 90x300cm
Ano: 2016/18

TRIMMINGS
Medium and support: Acrylic and
embroidery on canvas
Technique: Painting and embroidery
Measures: 90x300cm
Year: 2016/18



◀ Detalhe do verso da obra
Detail of art



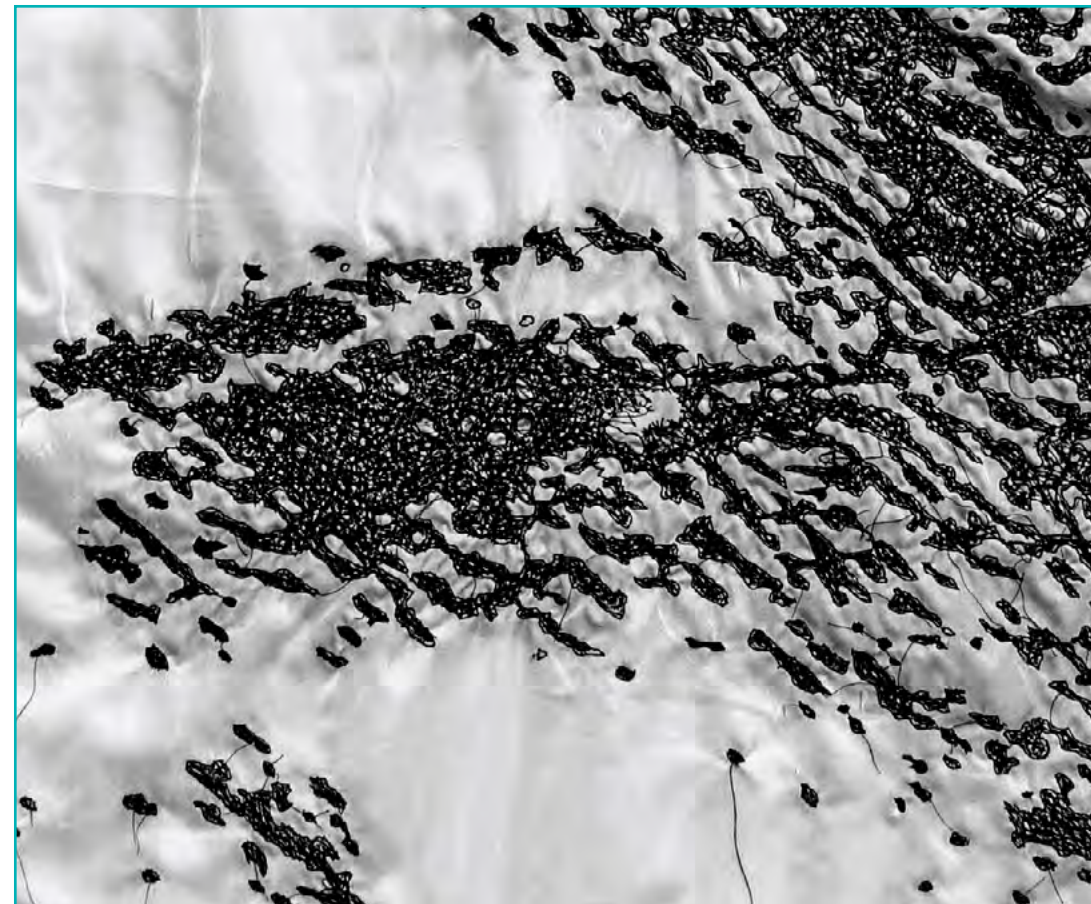
◀ **"Estandartes para
Lua - Lua do Crescer,
Plenilúnio e Lua da
Cura".**

Material: Costura de
acúmulos têxteis sobre
feltro e bordado sobre
tecido.

Medidas: 1,60 x 70 cm.
cada um.

Ano: 2019

◀ **Detalhe da obra
Detail of art**



◀ **Protagonista**

Material: Bordado sobre tecido
Medidas: 230cmx210cm
Técnica: Bordado
Ano: 2016/18

Protagonist

Medium and support: Embroidery on fabric
Measures: 230cmx210cm
Technique: Embroidery
Year: 2016/18



Detalhe da obra
Detail of art

“AVE MÃE! ...”

UIARA BARTIRA

“O limite do saber seria a transparência perfeita das representações nos signos que as ordenam” Michel Foucault

_ Matéria, Palavra, Forma, Substância... de qual substância é a matéria que Claudia Lara se utiliza para ordenar os signos que a envolvem?

_ A artista tece sua obra numa luta constante entre a acumulação de materiais ligados à memória materna e ausência da maternidade.

Paixão pela superfície, acumulação e textura que só os sentidos do tato e olfato podem despertar fazem os olhos de Lara alcançarem o brilho intenso correspondente somente àquele que o filho amado tem ao vislumbrar a mãe e constatar, no seu retorno, a ausência do abandono.

“HAIL MOTHER! ...”

UIARA BARTIRA

“The limit of knowledge would be the perfect transparency of representations in signs that command them” Michel Foucault

_ Subject, Word, Shape, Substance... of which substance is the subject that Claudia Lara uses to sort the signs that involve it?

_ The artist weaves her work in a constant struggle between accumulation of materials connected to motherhood memory and the absence of maternity.

Passion for surface, accumulation and texture that only the senses of touch and smell can awaken, makes Lara's eyes reach the intense glow corresponding only to that of a beloved son has when seeing his mother and realizing, in her coming back, the absence of abandonment.

Claudia is the great-granddaughter of Spaniards, Africans and Germans; the daughter of a father who owns a locksmith's shop and a mother in the fashion business, she grows up between boutique clothes and fabric samples and haberdashery displays, which causes her a need for accumulation. A little of the child in Claudia appears in the excess of appropriation of materials that, as in affective cirandas, is organized in other objects presented by friends. Everything is part of the Larean aesthetic.

Adolescence wrapped in tangles of threads, strings, wool, ribbons and braids of rope have imprisoned her ever since. Faced with

Claudia é bisneta de espanhóis, afros e alemães; filha de pai proprietário de uma serralheria e mãe na área de moda, cresce entre roupas da boutique e mostruários de tecidos e armarinhos, o que faz com que ela passe a ter a necessidade de acumulação. Um pouco da criança existente em Cláudia figura-se no excesso de apropriação de materiais que, como em cirandas afetivas, se organiza em outros objetos apresentados pelos amigos. Tudo faz parte da estética Lareana.

A adolescência envolta em emaranhados de fios, barbantes, lãs, fitas e tranças de cordas a aprisionam desde então. Diante dessa proliferação e o vazio da impossibilidade de gerar, ainda numa arqueologia incessante, passa a ocar e assim nasce sua série “Ninhos”/“Nidos”.

“Descobrir um ninho leva-nos de volta à nossa infância. A infância que deveríamos ter tido. Raros são aqueles dentre nós a quem a vida deu a plena medida de sua cosmicidade” (1).

_ Ave Mãe é um processo pictórico entre o têxtil, o bordado, a tecelagem e a costura. Todos têm significação própria, embora façam parte costumeira da artesanaria feminina. Sabe-se que desde o alvorecer dos tempos, as primeiras atribuições da mulher estavam ligadas à arte de fiar e que a artesã brasileira se difere completamente das de outros países latinos por considerar-se a pré-história brasileira a mais remota encontrada nas Américas. O que a destaca é o pensamento.

_O “Homo sapiens” tem suas origens no continente africano há cerca de 100 a 50 mil anos e migra para o nosso continente, alguns através das ilhas do Pacífico e outros vindos da Austrália e Nova Zelândia, pelo Extremo Sul ou Terra do Fogo. Desenvolvem a pintura e a agricultura e chegam ao Paraná há cerca de 9 mil anos, isto é, entre 12 e 3 mil anos, duas levas populacionais denominadas caçadores coletores e pré-ceramistas.

this proliferation and the emptiness of the impossibility of breeding, still in an incessant archeology, her series begins to take shape and so “Nests” (“Ninhos”/“Nidos”) is born .

“Discovering a nest takes us back to our childhood. The childhood that we should have had. Rare are those of us to whom life gave the full measure cosmicity”. 1.

_ “Hail Mother” is a pictorial process between textile, embroidery, weaving and sewing. All of them have their own meaning, although they are a common part of women's crafts. It is known that since the dawn of time, the first assignments of women were connected to the art of spinning and that the Brazilian artisan differs completely from other Latin countries because Brazilian pre-history is considered the most ancient in Americas. What sets her apart is thought.

_ The “Homo Sapiens” has its origins in the African continent about 100,000 to 50,000 years ago and migrates to our continent, some through the Pacific islands, and others coming from Australia and New Zealand, through the extreme South or Land of Fire (Tierra del Fuego). They develop painting and agriculture and two populational waves arrive in Paraná about 9,000 years ago, that is, between 12,000 and 3,000 years ago, who are called collectors hunters-gatherers and pre-ceramists.

In the first wave the Humaitá arrive without descendants , the Umbu also without descendants and the Sambaqui, that occupy the Brazilian coast; coastal ridge and extension equivalent to states Rio Grande do Sul up to Bahia. “Sambaquis are fossils of food remains, ornaments, shells, tools, bones,...” 2.

Na primeira leva chegam os Humaitá sem descendentes, Umbu também sem descendentes e Sambaqui, que ocupam o litoral brasileiro: Serra do Mar e do Rio Grande do Sul até a Bahia. “Os Sambaquis são fosséis de restos de alimentos, adornos, conchas, ferramentas, ossos, ...” (2).

Em geral a artesã dos países das américas Central e do Sul têm uma postura de obediência, subserviência e comportamento de sobrevivência. A matéria e a palavra a levam a vender nas ruas, nos pontos turísticos, sempre acompanhada dos filhos e da família. A artesã brasileira é movida pelo pensamento e com ideias progressistas reúne-se em associações, feiras e sindicatos.

Lara produz uma obra que propõe reflexões a respeito da construção do feminino e seus desdobramentos. A expressão da artista no momento presente, como um reforço na crença do potencial renovador da arte, na construção de identidades e pertencimentos, é a procura incessante de seu lugar no mundo.

Não se trata de uma exposição de pinturas, mas sim de vários elementos de uma Pintura em exposição. Assim, a artista amplia essa investigação e na sua atual produção aprofunda a reflexão acerca do feminino, ao lançar mão do têxtil e da tecelagem como espaço do atributo da mulher, a temporalidade do objeto como esquadramento do sujeito e o lugar antropológico do seu personagem sociopolítico.

Nas questões do sincretismo religioso, “desenrolar o fio” faz parte de ritos umbandistas e significa dar início a um processo xamã evolutivo que conduz o corpo ao espírito através das escamações auras do “períspírito”. A ação de fiar tem a função de construir a trama que desloca essa corporeidade, isto é, constrói o pensamento corpóreo e racionaliza a forma. Na Pintura, o espaço virtual da cor ocupa o lugar imaterial que, deslocada, conduz a forma à ideia.

Na Bauhaus ou Psicologia da Forma, da Alemanha nos anos

In general the artisan of Central and South American countries have a posture of obedience, subservience and survival behavior. Matter and word lead her to sell in the streets, in tourist spots, always accompanied by her children and family. The Brazilian artisan is thought-driven and with progressive ideas she gathers in associations, fairs and unions.

Lara produces a work that proposes reflections on the construction of the feminine and its aspects. The expression of the artist in the present moment, as a reinforcement of the belief in the renewing potential of art, in the construction of identities and belongings, is the endless search for her place in the world.

It is not an exhibition of paintings, but various elements of a painting in exhibition. Thus, the artist expands this research and in her current production she deepens the reflection about the feminine, using the textile and the weaving as a space of the feminine condition, the temporality of the object as the quartering of the subject and the anthropological place of its sociopolitical character.

In the matters of religious syncretism, “unrolling the thread” is a part of Umbanda rituals that means initiating an evolutionary shaman process that leads the body to the spirit through the scaling of auras of the “períspirit”. The act of spinning has the function of constructing the weave that displaces this corporeity, that is, it constructs the corporeal thought and rationalizes the form. In painting, the virtual space of color occupies the immaterial place that displaced leads the form to the idea.

In Bauhaus or Psychology of Form, Germany 1920s, women attended the weaving class, men

20, as mulheres frequentavam a classe da tecelagem, os homens eram exceções. Oskar Schlemmer escreve em tom irônico: “Onde encontrar lã, encontrará mulheres a tecerem só para passar o tempo”. Georg Muche modifica essa história; em seu atelier havia muita liberdade para experiências. Quer se tratasse de um tapete, de uma almofada, a decisão cabia ao aprendiz.

A introdução da arte de tingir com processos naturais e químicos e as novas inspirações vinham dos artistas de belas artes; formas elementares combinadas com cores primárias. Klee e as proporções padrões, Jugendstil e os planos de design construtivos, os ensinamentos de Kandinsky e Moholy tiveram papel decisivo para a criação com imagens não concretas. A artesanaria se soma ao design e ultrapassa as fronteiras da arte e dos gêneros, hoje tão discutidos.

Da carnalidade ao corpo cigano é o que Claudia Lara propõe nesta conversa fragmentada; não ficcional, mas, sim, construtivo.

“Sexualidade, erotismo, religiosidade, corpo sincrético, corpo levitado, animalidade, erotismo submisso, apolíneo, dionisíaco”...

_Segundo Stephanie Baptista, a história do corpo é policênica, pois refere-se ao sujeito e às sociedades. Se desdobra em diferentes ciências, tais como: medicina, economia, ciências biológicas, astrologia, sociologia, pedagogia, educação física... ao que eu acrescentaria no contexto da obra da artista em questão: o corpo sexuado na dança e na antropologia.

Lara parte do corpo natural representado nos bordados feitos à máquina aliados à atitude de costurar seu autorretrato, o que lhe permite conduzir o trajeto da obra e, assim, a cada ponto de agulha produzir uma acupuntura cerebral que segue e ordena a matéria em busca da palavra que vai se configurar em corpo simbólico nos avessos das páginas do seu livro de artista.

were exceptions. Oskar Schlemmer writes in ironic tone: “Where you find wool, you will find women weaving just to pass the time”. Georg Muche modifies this story; in his atelier there was much freedom for experiments. Either it was a rug, a pillow, the decision was up to the apprentice.

The introduction of the art of dyeing with natural and chemical processes and new inspirations came from the fine artist; elementary shapes combined with primary colors. Klee and the standard proportions, Jugendstil and the constructive design plans, the teachings of Kandinsky and Moholy played decisive roles for creation with non-concrete images. Craft joins design and goes beyond the frontiers of art and of genre, so discussed today.

From carnality to the gypsy body is what Claudia Lara proposes in this fragmented discussion; not fictional, but constructive.

“Sexuality, eroticism, religiosity, syncretic body, levitated body, animality, submissive, Apollonian, Dionysian eroticism, ...”

_According to Stephanie Baptista, the history of the body is polygenic because it refers to the subject and societies. It unfolds in different sciences such as: medicine, economics, life sciences, astrology, sociology, pedagogy, physical education... to which I would add, in the context of the discussed artist's work, the sexed body in dance and anthropology.

Lara starts from the natural body represented in the machine-made embroidery along with the attitude of sewing her self-portrait, what allows her to lead the work's path, and thus at each point of the needle she produces a brain

Ao elaborar sua textualidade instiga o fruidor a percorrer os espaços onde vive e, portanto, conduz a todos a localização onde habita; dentro e fora.

“Não é a inteligência que é um móvel com gavetas. É o móvel com gavetas que é uma inteligência” Henri Bosco (3).

A pluralidade de caminhos a serem percorridos aparece na série de 9 nichos montados em acrílico e embutidos na tela nobre do linho, onde, ao modo dos sambaquis, sofrem uma acumulação de tecidos guardados e lembranças ganhas, memória composta de história familiar, sonhos inalcançados, dores e desejos ocultos...porque morrer não dói, o que dói é o esquecimento.

Os processos fotomecânicos do Séc. XX e as questões pós-modernas indicam direções divergentes e relatam procedimentos distintos. “Na Alemanha se notará o melhor êxito da ideia renascentista, desenvolvida com aspectos autônomos e independentes das fórmulas italianas. O Norte é ao mesmo tempo realista e fantástico, visionário e fantasmagórico. O espírito alemão, analítico, positivo, com suas curiosidades sem limites” (4).

A dualidade das escolhas, necessidade de sua alma, portanto de um outro corpo que o configure, faz Claudia fragmentar esse corpo e assim o transpassar. Surge o vazio, aqui significado pelo redondo: “ O mundo é redondo ao redor do ser redondo” (5).

A impossibilidade temporária da mobilidade desse corpo o torna recipiente e condicionador das questões sociopolíticas, o que faz com que a artista o congestionue com todas as espécies de indagações que lhe são peculiares. Surgem assim as pinturas referentes ao corpo simbólico.

A imaterialidade da pintura conduz a artista a uma investigação de esquartejamento que remete, segundo

acupuncture that follows and organizes matter in search of a word that will be configured in a symbolic body in the reverse of the pages of her artist book.

In elaborating her textuality she instigates the expectator to go through the spaces where she lives and therefore leads everyone to the location where she lives; inside and outside.

“It is not intelligence that is a piece of furniture with drawers. It is the piece of furniture with drawers that is an intelligence “. Henri Bosco 3.

The plurality of paths to be traversed appears in the series of 9 niches mounted in acrylic and embedded in the noble canvas of linen, where, in the manner of sambaquis, there is an accumulation of stored cloths and donated memories, memory composed of family history , unattended dreams, pain and hidden desires... because dying does not hurt, what hurts is oblivion.

The photomechanical processes of the XX Century and postmodern matters indicate divergent directions and report different procedures. “In Germany the best success of the Renaissance idea can be noticed, as it was developed with autonomous aspects, independent of the Italian formulas. The North is at the same time realistic and fantastic, visionary and ghostly. The German spirit, analytical, positive, with its curiosities without limits”. 4.

The duality of choices, the need for her anima, and therefore of another body that configures it, make Claudia fragment such body and thus cross it. The emptiness appears, here signified by roundness: “The world is round around being round”. 5.

Flusser, à palavra “matéria”, traduzida para o latim como o termo grego “hylé”, originalmente “madeira” e que sugere a palavra espanhola “madera”. Ainda, “Hylé” significa algo amorfo, o que determina que o mundo material é uma ilusão.

O linho, considerado nobre para o suporte da pintura, é utilizado por Claudia, porém sem a preparação usada normalmente pelos pintores. A superfície é coberta pela própria tinta acrílica e os bordados se confundem com a trama da tecelagem, numa tentativa de concretizar essa ilusão. Uma face da tela é adensada com excessos, o que faz com que se tenha um abraço sufocado pela emoção, e o outro faz selecionar seus parentes. Nessa textualidade caminha a narrativa da artista, que faz quadro a quadro uma radiologia sintomatológica da alma. Um lado é cosmogônico e outro cosmológico. Órgãos, vísceras e matéria orgânica expelem forte carnalidade, característica da pintura, e os pontos da agulha nas costuras e bordados procuram os lugares assertivos para uma acupuntura cerebral, o que eu chamo numa linguagem de Arte Digital “limpeza dos arquivos cerebrais”.

“Uma outra coisa a ser observada é como as mídias lidam com as imagens do mundo: por exemplo, a fotografia e o cinema editam o ambiente e recortam em pequenos quadros. No cinema esses quadros são unidos para criar uma sequência de imagens; a televisão é muito mais rápida: ela escaneia o mundo” (6).

Lara busca o equilíbrio do desenho com a estrutura dos bordados em preto e branco. Amplia o gesto gráfico e numa topologia amolece a forma.

“Esse é um belo caldeirão das bruxas: cozinhamos mundos com as formas que quisermos e o fazemos ao menos tão bem como o fez o Criador no decorrer dos famosos seis dias; irreal (onírico, ilusório) é aquilo que é computado de modo desmazelado” (7).

The temporary impossibility of mobility of this body makes it the recipient and conditioner of sociopolitical issues, which causes the artist to congest it with all kinds of inquiries that are peculiar to her. Thus appear the paintings referring to the symbolic body.

The immateriality of painting leads the artist to an investigation of quartering which, according to Flusser, refers to the word “matter”, translated into Latin as the Greek term “hylé”, originally “wood” and that suggests Spanish word “madera”. Still, Hylé means something amorphous which determines that the material world is an illusion.

Linen, considered noble for the support of the painting, is used by Claudia, but without the preparation that is normally used by painters. The surface is covered by the acrylic paint itself, and the embroidery is confused with the fabric of the weaving in an attempt to give shape to this illusion. One face of the canvas is thickened with excesses, which provides an embrace suffocated by emotion and the other one causes selection of relatives. In this textuality flows the narrative of the artist, who, frame by frame, puts together a symptomatological radiology of the soul. One side is cosmogonic and the other cosmological. Organs, entrails, and organic matter exude strong carnality, a characteristic of painting, and needle stitches on the seams and embroidery seek out assertive places for cerebral acupuncture, in what I call in a Digital Art language, “Brain Files Cleaning”.

“Another thing to look at is how media deal with images of the world: for example, photography and cinema edit the environment and cut it into small frames. In the cinema these frames are

Os materiais de costura e bordados então se ampliam em relação às tintas e tomam uma outra proporção ao serem interpenetrados numa grande tela de tule esverdeada que se equivalem à matéria orgânica dos músculos do corpo humano e agora, aprisionados numa grande caixa de acrílico, levam o olhar para a tridimensionalidade – *to design* – significa, entre outras coisas, “tramar algo”, “similar”, “projetar”, “esquematizar”, “configurar”, “proceder de modo estratégico”: Signum (8).

Encapsulados em células percorrem a corrente sanguínea, o que torna o corpo ciência da saúde ou o Corpo culturalmente codificado.

“Um bit não tem cor, dimensão ou peso e pode viajar na velocidade da luz. É o menor elemento atômico do DNA da informação. É um modo de ser; sim ou não, verdadeiro ou falso. Seu ou dele, dentro ou fora, negro ou branco. Por praticidade nós dizemos que um Bit é 1 ou 0” (9).

Claudia Lara, na Pintura luz, volta ao zero com os componentes que trazem todos os femininos e marcam a totalidade dos determinantes da Pintura, o que a torna única e nos permite o deslocamento dessa viagem.

—

joined together to create a sequence of images; television is much faster: it scans the world”. 6.

Lara seeks the balance of drawing with the structure of the embroidery in black and white. She extends the graphic gesture and softens the form in a topology.

“This is a fine cauldron of witches: we cook worlds with the shapes we want and we do it at least as well as the Creator did over the famous six days; Unreal (dreamy, delusional) is what is reckoned negligently”. 7.

Sewing and embroidery materials thus broaden in regard of paints and get another proportion when interpreted in a big canvas of green tulle fabric that are equivalent to the organic matter of the human body muscles and now, imprisoned in a big acrylic box, lead the eye to three-dimensionality - to design -means, among other things, “to be up to something”, “to simulate”, “to design”, “to make a scheme”, “to configure”, “to proceed strategically”: Signum . 8.

Encapsulated cells flow through the bloodstream, which makes the body a health science or the body culturally encoded.

“A bit has no color, size or weight and can travel at the speed of light. It is the smallest atomic element of information DNA. It is a way of being; Yes or no, true or false. Yours or his, inside or outside, black or white. For practicality we say that a Bit is 1 or 0”. 9.

Claudia Lara, in painting light, goes back to zero with the components that bring all feminines and stamp all of the determinants of Painting, which makes it unique and allows us to move along this journey.

—

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEB:

1. BACHELARD, Gaston. O Ninho (The Nest). In: A poética do espaço (The poetics of space). São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 5.
2. FARIAS, Cezar Felipe Cardozo; SANTOS, Ana Paula Mariano dos. As raízes pré-históricas do Paraná: o ensino de história local e regional (The Pre-Historic Roots of Paraná: teaching of Local and Regional History). In: Congresso de História da UEM, V., 2015, Ivaiporã - PR. Anais 2015... [S.l.: s.n.], 2015. v. 1. Available at: <http://www.congressodehistoria.com.br/anais/anais-2015?task=download&file=anais_download&id=239>.
3. BOSCO, Henri. Monsieur Carre-Benoît à la Campagne. IN: Bachelard, Gaston. A Poética do Espaço (The poetics of space). São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 247.
4. BARDI, Pietro. Do Renascimento ao Maneirismo (Renaissance to Mannerism). São Paulo: Abril Cultural, 1967. (Coleção Gênios da Pintura (Geniuses of Painting Collection), V. II)
5. BACHELARD, Gaston. A Fenomenologia do Redondo (The Phenomenology of Round). In: A poética do espaço (The poetics of space). São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 242.
6. KERCKHOVE, Derrick de. A arquitetura da inteligência: interfaces do corpo, da mente e do mundo (The architecture of intelligence: interfaces of body, mind and world). IN: DOMINGUES, Diana (org). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade (Art and life on the XXI century: technology, science and creativity). São Paulo. Unesp, 2003. p. 19.
- 7/8. CARDOSO, Rafael. Sobre a palavra Design (About the word design). In: O mundo codificado: por uma filosofia d o design e da Comunicação (The Coded World, for a philosophy of design and communication). São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 181/188.
9. Bartira, Uiara: notes and translation from Italian.

BIBLIOGRAPHIC AND WEB REFERENCES:

1. Bachelard, Gaston; A Poética do Espaço(The poetics of space), O Ninho(The nest), p.5, Martins Fontes, 1989
2. Cardoso Farias, Cezar Felipe; Marianos dos Santos, Ana Paula; As Raízes Pré-Históricas do Paraná: O ensino de História Local e Regional (UEM) (The Pre-Historic Roots of Paraná: The teaching of Local and Regional History); Web
3. Bachelard, Gaston; A Poética do Espaço (The poetics of space), Bosco, Henri; Monsieur Carre, Benoît
à la campagne, p.90, Martins Fontes, SP,1989
4. Bardi, Pietro Maria; Gênios da Pintura, Do Renascimento ao Maneirismo (Geniuses of painting, Renaissance to Mannerism), Vol. II
5. Bachelard, Gaston; A Poética do Espaço, A Fenomenologia do Redondo (The Poetics of Space, The Phenomenology of Round)p.242.
Martins Fontes SP,1989
6. Domingues, Diana; Arte e Vida no Séc. XXI; A arquitetura da inteligência:
interfaces do corpo, da mente e do mundo (Art and Life in the XXI Century: The architecture of intelligence: interfaces of body, mind and world), p.19, Editora UNESP, 2003
- 7/8. Flussem, Vilém; O Mundo Codificado, por uma filosofia do design e da comunicação; Sobre a palavra Design, O modo de ver o Design (The Coded World, for a philosophy of design and communication; About the word Design, The Design View), p. 181. / 188. CosacNaif, SP, 2007
9. Bartira, Uiara; notes and translation from Italian

CLAUDIA LARA: A MEMÓRIA COMO LABIRINTO

FABRICIO VAZ NUNES

Poucos materiais são tão plenos de referências metafóricas quanto o tecido. O tecido forma a roupa que nos veste, com a qual nos apresentamos diante do mundo; a nudez, por outro lado, pode ser natural, sexual, política, mas no fundo toda nudez é meio neutra – nascemos nus, e a morte também é dotada de uma certa nudez: os mortos estão desnudos da vida. Se a nudez nos equipara ao nível da natureza, o tecido e a roupa nos qualificam dentro da civilização: a roupa define - ou redefine, ou desafia - o gênero, a idade, a classe social, as preferências culturais. Por outro lado, também somos feitos, carnalmente, de tecido - o tecido orgânico, vivo, nas suas diferentes conformações, texturas, funções - e fazemos parte do tecido social. O tecido é, numa expressão batida, a nossa segunda pele, e como segunda pele permite que a pessoa se revele, se oculte, ou assuma as mais variadas

CLAUDIA LARA: MEMORY AS A LABYRINTH

FABRICIO VAZ NUNES

Few materials are as full of metaphorical references as fabric. The fabric forms the clothing that dresses us, with which we present ourselves before the world; nakedness, diversely, can be natural, sexual, political, but in the end all nakedness is half neutral: we are born naked, and death is also endowed with a certain nudity: the dead are naked of life. If nudity equates us to the level of nature, fabric and clothing qualify us within civilization: clothing defines - or redefines, or defies - gender, age, social class, cultural preferences. On the other hand, we are also made, in flesh, of fabric - the living organic fabric, in its different conformations, textures, functions - and we are part of the social fabric; fabric is, in a beaten expression, our second skin, and as second skin it allows a person to reveal oneself, to hide, or to assume the most varied fantasies. Besides, our clothes, our cloths, are also impregnated with memory: it is the smell of new clothes, of old clothes, of washed clothes, of clothes impregnated with perfume and the smells of someone we love; it is old-fashioned or dated clothes of photographs, pillows of our mother's house, an old embroidered towel that some family member holds dearly. Like a shroud, cloths are impregnated with images received by contact, by the brushing of our living skin with these second skins, made of the semi-organic matter that is fabric.

fantasias. Além disso, nossas roupas, nossos panos, também ficam impregnados de memória: é o cheiro da roupa nova, da roupa velha, da roupa lavada, da roupa impregnada do perfume e dos cheiros de alguém que amamos; são as roupas antiquadas ou datadas das fotografias, as fronhas da casa da mãe, uma velha toalha bordada que algum familiar guarda com carinho. Como um sudário, os panos ficam impregnados de imagens recebidas pelo contato, pelo roçar da nossa pele viva com essas segundas peles, feitas dessa matéria semiorgânica que é o tecido.

Os tecidos são feitos de linhas entrecruzadas, linhas que, libertas da trama, também servem para unir, estruturar, dar forma e movimento à superfície dos panos. Outra metáfora rica, a linha é representação da nossa vida, a linha do tempo vivido, seja ela nítida ou intrincada; as linhas da mão revelam - diz a quiromancia - nossas potências e nossos destinos; a linha divide, encerra, traça caminhos, define limites e barreiras. Nossas mãos traçam linhas de desenho, linhas de esquema, linhas que apontam para nossos objetivos, linhas que rabisçam nossas frustrações; podemos nos alinhar com certas ideias e podemos nos sentir desalinhados para uma determinada ocasião social. Um rolo de linha de costura contém, em si, todas as roupas possíveis, todos os figurinos de nossos personagens, todos os panos a serem tecidos, todos os botões a serem atados e desatados em cada momento íntimo.

A obra mais recente de Claudia Lara é feita, fundamentalmente, destes dois elementos: o tecido e a linha, a que se pode juntar a tinta, material mais tradicionalmente associado à arte. A ligação do tecido com a memória, na obra de Claudia, já aparecia na série “Retalhos que pertencem”, iniciada em 2004. Nesta série, a artista utiliza retalhos de tecido como suporte para a representação figurativa, tomando como base fotografias antigas de família: sobre estes retalhos - remissivos da convivência com a mãe, que trabalhava com confecção de roupas, com quem Claudia

Fabrics are made of interlaced threads, threads that, freed from the weave, can also unite, structure, give shape and movement to the surface of fabrics. Another rich metaphor, the thread is a representation of our life, the line of time that has been lived, be it clear or intricate; lines of the hand reveal, says chiromancy, our potentialities and destinies; the line divides, encloses, traces paths, defines boundaries and barriers. Our hands draw drawing lines, outline lines, lines that point towards our objectives, lines that scribble our frustrations; we can align ourselves with certain ideas and we may feel misaligned for a given social occasion. A sewing thread spool contains in itself all the possible clothes, all the costumes of our characters, all the cloths to be woven, all the buttons to be tied and untied in each intimate moment.

The latest work of Claudia Lara is made primarily of two elements: the fabric and the line, to which paint can be added, a material that is more traditionally associated with art. The connection of the tissue with memory, in Claudia's work, had already appeared in the series “Belonging Shreds”, started in 2004. In this series, the artist uses fabric fragments as a support for the figurative representation, based on old family photographs: on these pieces - reminiscent of life with her mother, who worked in the making of clothes, with whom Claudia chose fabrics through flaps in displays - she draws or paints fragments of images from the past, as in a process of resending or reconstructing, through the work of figuration, the images of memory of a material that is, by itself, impregnated with memories. The transportation from one medium to another as memory, reconfigured according to the matter worked, is central within Claudia's

escolhia os tecidos através de retalhos em mostruários - ela desenha ou pinta fragmentos de imagens do passado, como num processo de reenviar ou reconstruir, pelo trabalho da figuração, as imagens da memória sobre um material que, por si mesmo, está impregnado de memórias. O transporte de um meio a outro da imagem como memória, reconfigurada de acordo com a matéria trabalhada, é um procedimento central dentro da poética de Claudia, transformando-se e sofisticando-se a cada nova série de trabalhos.

Essas metáforas que associam o tecido e a linha às operações mentais não são fruto do acaso, mas resultado de uma pesquisa artística consciente, que inclui também as influências das obras de outros artistas. Dentre essas influências, a mais importante talvez seja a do Bispo do Rosário: foi a partir do contato com a sua obra, marcada pelo uso do bordado, da apropriação, acúmulo e organização de objetos - procedimentos de organização e elaboração plástica das memórias, obsessões e mitologias pessoais do artista -, que Claudia começou a usar o bordado dentro do registro artístico, técnica trazida do seu trabalho anterior na área da confecção. Inicialmente, era através da construção de desenhos sobre tecido, sempre a partir de fotografias, seguindo o procedimento de transporte e reelaboração da imagem em diferentes meios; no seguimento da sua pesquisa artística, no entanto, o bordado passa a adquirir corpo, dialogando com a matéria mais tradicional da pintura.

Surgem em 2015 os primeiros “ninhos”, intitulados “Ninhos Moedeiros”, inicialmente como acúmulos de matéria têxtil e objetos, como pequenas bolsas colecionadas de brechós grudadas a penduricalhos, maçarocas de linhas de lã, de seda, de qualquer tipo de linha, de velhos colares baratos: como diz a artista, é como se alguém enfiasse a mão em uma velha gaveta e retirasse estes objetos que foram se enganchando uns nos outros, unidos pelo acaso do tempo; na verdade, associados pela operação da artista, escolhidos por analogias ou contrastes de cor, de material, ou por afinidades simbólicas

poetics, transforming and becoming more sophisticated with each new series of works.

These metaphors that link tissue and thread to mental operations are not the result of chance, but the result of a conscious artistic research, which also includes the influence of works from other artists. Among these influences, perhaps the most important is from Bispo do Rosário: it was from the contact with his work, marked by the use of embroidery, appropriation, accumulation and organization of objects - procedures of organization and plastic elaboration of memories, obsessions and personal mythologies of the artist - that Claudia began to use embroidery within the artistic record, a technique brought from her previous work in the area of clothing. Initially, through the construction of designs on fabric, always from photographs, following the procedure of transportation and reworking of the image in different means; in the pursuance of her artistic research, however, embroidery goes on to acquire body, dialoguing with the more traditional subject of painting.

In 2015 the first “nests” appear, titled “Nests Purses”, initially as textile accumulations and objects, such as small bags collected from thrift stores stuck together with pendants, medleys of woollen, silk, or any type of thread, from old cheap necklaces: as the artist says, it is as if someone stuck his hand in an old drawer and took these objects that ended up entangled to each other, united by chance; in truth, associated by the operation of the artist, chosen by analogies or contrasts of color, material, or either conscious or unconscious symbolic affinities. In experiments carried out in a workshop given to children in Spain in the same year, Claudia used the very matter of the paint to make a fabric, knitted from

conscientes ou inconscientes. Em experimentos realizados em uma oficina ministrada a crianças na Espanha, no mesmo ano, Claudia se utilizou da própria matéria da tinta para fazer um tecido, tricotado a partir de linhas feitas de cola colorida: o experimento foi importante para os desenvolvimentos futuros de sua obra, precisamente por diluir os limites entre a linha de costura e a linha do desenho, entre o material reconhecidamente artístico e o fazer artesanal.

São esses limites que ela explora nos grandes “Ninhos”, sua série mais recente, elaborados a partir de registros fotográficos de rolos de lã ou outros tipos de linha que são transportados para o suporte da tela. Com o uso de um projetor, Claudia efetua a transição da fotografia para o desenho e a pintura, realizada em cores berrantes e alegres, características de suas pinturas anteriores e que revelam o profícuo diálogo com outros dois artistas atuantes em Curitiba, Emerson Persona e Francis Rodrigues. Sobre a pintura, através de uma série de decisões previamente elaboradas - e outras absolutamente intuitivas -, são incluídos pontos de bordados que alteram a espessura física da representação figurativa, remetendo o observador à fatura física da representação; como flores imprevistas ou ervas daninhas em um jardim, surgem pontos de bordado, tanto grosseiramente executados quanto pontos decorativos de fatura delicada e precisa, trazendo para o registro artístico os saberes artesanais tradicionalmente reservados às mulheres. Como diz a própria artista, trata-se de ressignificar os restos da caixa de costura da avó, em um trabalho que transita entre as margens do artesanato e da arte - o que incomoda a muitos artistas, excessivamente preocupados com a manutenção do status sagrado da arte e de sua separação nítida do artesanato, como se as operações de apropriação de objetos industrializados, tão marcantes na arte contemporânea, excluíssem, por princípio, a apropriação criativa de saberes artesanais e decorativos, talvez por estarem ligados aos papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres.

lines made of colored glue: the experiment was important for the future developments of her work precisely by diluting the boundaries between the sewing line and the line of drawing, between the admittedly artistic material and the artisanal making.

Those are the limits she explores in the large “Nests”, her latest series, elaborated from photographic records of wool yarns or other types of thread that are transported to the canvas support. With the use of a projector, Claudia makes the transition from photography to drawing and painting, performed in bright and cheerful colors, features of her previous paintings and that reveal the fruitful dialogue with two other active artists from Curitiba, Emerson Persona and Francis Rodrigues. Over painting, through a series of previously elaborated decisions - and other ones absolutely intuitive -, embroidery points are included which alter the physical density of the figurative representation, taking the observer to the physical consideration of the representation; like unforeseen flowers or weeds in a garden, embroidery stitches appear, both crudely executed and delicate and precise decorative points, bringing to the artistic record the traditional knowledge traditionally reserved for women. As the artist herself says, it is a matter of re-signifying the remains of a grandmother's sewing box, in a work that transits between the margins of craft and art - which bothers artists who are too concerned with maintaining the sacred status of art and its sharp separation from craft, as if the operations of appropriation of industrialized objects, so striking in contemporary art, excluded, in principle, the creative appropriation of artisan and decorative knowledges, perhaps because they are linked to

Se trata, no entanto, a meu ver, de uma discussão sobre memória. Desde que Claudia começou a trabalhar com os tecidos e o bordado, amigos e familiares a presenteiam com peças de roupa “que não desejavam dar para qualquer um”: tecidos carregados de história e de memórias íntimas, que Claudia ressignifica em diferentes obras. Os Orifícios, iniciados em 2016, são pequenos cenários em que tecidos, pedaços de roupas e pequenos objetos irrompem através de uma abertura circular, estabelecendo uma dinâmica entre o “dentro” da obra e o “fora” do espaço exterior. “Dentro” e “fora” são recorrências na fala de Claudia: ela deseja criar uma obra que saia “de dentro para fora”, como organização de impulsos internos que se exteriorizam através da organização e composição destes fragmentos de memória têxtil. Remetendo à forma do retrato tradicional, com seu suporte semelhante a um quadro, estas construções tridimensionais invadem o espaço exterior como elementos que surgissem de um mundo atrás, ou dentro, de cada quadro: um procedimento de fazer irromper, surgir, de fazer nascer, de um fundo de memória, um presente ressignificado de tecidos vividos.

Em outras experiências, Claudia trabalha com o bordado sobre suportes transparentes, buscando diluir as fronteiras entre o “dentro” e o “fora” ou, mais precisamente, entre a parte “da frente” de uma obra bidimensional - aquela que deve ser mostrada - e a parte “de trás”, que geralmente fica escondida e que, a rigor, não possui valor artístico. Tais trabalhos permitem, ou melhor, exigem do observador um transporte análogo ao que ela realiza com as imagens: eles exigem que se transite entre as partes da frente e de trás da obra, investigando os seus elementos visuais, adentrando, com o próprio corpo, nos vazios criados pelos planos que o trabalho constrói. O nome destas experiências, Fluido, faz referência às dinâmicas do corpo vivo, com seus mecanismos de absorção, transferência, troca e permeação das mais diversas matérias. Simultaneamente “dentro” e “fora” da obra, deslocando-se entre pontos de bordado mais tradicionais e outros puramente experimentais ou mesmo

the roles traditionally attributed to women.

In my understanding, it is about discussing memory. Since Claudia began working with fabrics and embroidery, friends and family give her pieces of clothing “that they wouldn't give to anyone”: loaded with history and intimate memories, that Claudia ressignifies in different works. The Holes, began in 2016, are small sceneries in which fabrics, pieces of clothes and small objects burst through a circular opening, establishing dynamics between the “inside” of the work piece and “outside” of the exterior space. “Inside” and “outside” are recurrences in Claudia's speech: she wants to create a work that comes “from inside out”, as the organization of internal impulses that are exteriorized through the organization and composition of these textile memory fragments. Referring to the shape of the traditional portrait, with its frame-like support, these three-dimensional constructions invade the outside space as elements that emerge from a world behind, or within, each picture: a procedure of making burst, arise, be born, from a background of memory, a ressignified gift of lived fabrics.

In other experiments, Claudia works with embroidery on transparent supports, seeking to dilute the boundaries between the “inside” and the “outside” or, more precisely, between the “front” part of a bidimensional work - the one that must be shown - and the “back” part, which is usually hidden and that, strictly speaking, has no artistic value. Such works allow, or rather require from, the observer transportation analog to what she performs with the images: they require transiting between the front and rear parts of the work, investigating its visual elements, entering, with your own body, in empty spaces created by the plans built with the work. The name of these

grosseiros, o espectador vai construindo as suas próprias memórias através deste contato - que, sendo visual, não é por isso menos corpóreo - com a pele tênue dos tecidos transparentes, convertidos, agora, em um corpo penetrável de imagens flutuantes.

Dessa forma, entre o fazer artístico e o fazer artesanal, entre o “fora” e o “dentro” da obra, através do transporte da imagem entre as diferentes matérias, da fotografia à pintura, da tinta ao tecido, da costura reta ao desenho e à espessura palpável do bordado, a pesquisa artística de Claudia redesenha a memória como labirinto - um labirinto de tecido e linha, metáforas da pele e do corpo, por um lado, e da narrativa e do tempo, por outro. Neste processo, as imagens que são incorporadas podem ter as mais variadas origens: desde velhos registros fotográficos e revistas antigas, passando por fragmentos de roupas e panos carregados de vivências, incluindo prosaicas toalhas de mesa de uma avó - fragmentos de memória que são ressignificados através de um fazer criativo que não se furta à sua condição artesanal. Ao contrário: a obra de Claudia Lara abraça a dimensão artesanal, com toda a herança de saberes e fazeres ancestrais que nela se faz presente, e a reinsere, com toda a sua potência criativa, no interior do fazer artístico.

-

experiences, Fluido, references the dynamics of the living body, with its mechanisms of absorption, transfer, exchange and permeation of the most diverse matters. Simultaneously “inside” and “outside” the work, moving between more traditional embroidery stitches and other purely experimental, or even coarse ones, the spectator builds his own memories through this contact - which, being visual, is no less of a body - with the tenuous skin of transparent fabrics, now converted into a penetrable body of floating images.

In this way, between the making of artistic and the making of artisan, between the “outside” and the “inside” of the work, through the transportation of image between different materials, from photography to painting, from paint to fabric, from sewing to the palpable density of embroidery, Claudia's artistic research redesigns memory as a labyrinth - a labyrinth of fabric and thread, metaphors of skin and body, on one hand, and narrative and time, on the other. In this process, images that are incorporated can have the most varied origins: from old photographic records and old magazines, to fragments of clothes and cloths laden with experiences, including prosaic tablecloths of a grandmother: fragments of memory that are redefined through of a creative doing that does not shy away from its craft condition. On the contrary: the work of Claudia Lara embraces the craft dimension, with all the inheritance of ancestral knowledges and actions that are present in her, and reinserted her, with all of her creative potential, within artistic work.

-

**CATÁLOGOS E
EXPOSIÇÕES**

Exposição Cláudia de Lara
1994
SESC da Esquina
Curitiba, Brasil



CONTEXTURA
1995
SESC da Esquina
Curitiba, Brasil



Paiquerê
2000
Café Capella
Curitiba, Brasil



A Grandeza Humana: Cinco séculos, cinco gigantes da arte
1999
UFPR
Curitiba, Brasil

CLAUDIA DE LARA, MARILENE ZANCHET E SANDRA HIROMOTO

Exposição de 02 a 13 de julho - segunda à sexta, 10h às 20h - sábado, 10h às 18h



Paris
Claudia de Lara
Acrílica/óleo
40 x 60 cm - R\$ 1.387,00



Roda Gigante
Claudia de Lara
Acrílica/óleo
100 x 130 cm - R\$ 5.547,00



Toilet
Claudia de Lara
Acrílica/óleo
100 x 120 cm - R\$ 5.200,00



Passeio
Claudia de Lara
Acrílica/óleo
150 x 100 cm - R\$ 5.720,00



Amsterdã
Claudia de Lara
Acrílica/óleo
180 x 200 cm - R\$ 7.280,00



Marcus vai Viajar
Marilene Zanchet
Ciaqueto
60 x 120 cm - R\$ 3.744,00



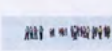
Não vou com Você
Marilene Zanchet
Ciaqueto
30 x 50 cm - R\$ 1.040,00



Ana e Márcia
Marilene Zanchet
Ciaqueto
30 x 50 cm - R\$ 1.040,00



Estamos Atrasados
Marilene Zanchet
Ciaqueto
30 x 120 cm - R\$ 1.872,00



Os Quatro Amigos
Marilene Zanchet
Ciaqueto
30 x 120 cm - R\$ 1.872,00



Vamos Todos
Marilene Zanchet
Ciaqueto
30 x 120 cm - R\$ 1.872,00



Cadeira
Sandra Hiromoto
Metal/óleo
130 x 130 cm - R\$ 4.664,00



Roy
Sandra Hiromoto
Metal/óleo
150 x 60 cm - R\$ 3.120,00



Chave
Sandra Hiromoto
Metal/óleo
56 x 56 cm - R\$ 1.632,00



Cadeira Preta
Sandra Hiromoto
Metal/óleo
50 x 49 cm - R\$ 1.248,00



Jog
Sandra Hiromoto
Metal/óleo
100 x 100 cm - R\$ 3.468,00



Móveis
Sandra Hiromoto
Metal/óleo
100 x 100 cm - R\$ 3.468,00



Galeria Romero Britto

Rua Oscar Freire, 562 - Jardins - São Paulo - SP
11 3062-7350 - www.britto.com.br

Cláudia de Lara, Marilene Zanchet e Sandra Hiromoto
Galeria Romero Britto
São Paulo, Brasil

Exposição CURITIBA
ARTE DESIGN
2003
Paço Municipal
Curitiba, Brasil



▶
6a Mostra João Turin
 2003
 Casa Andrade Muricy
 Curitiba, Brasil



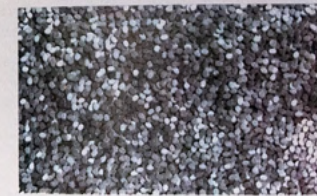
José Antonio - Curitiba PR
 A - Cadeiras 1
 Bacia/ferro - 170 x 100 x 80cm
 B - Cadeiras 2
 Tábua/ferro - 110 x 120 x 80cm
 C - Cadeiras 3
 Tábua/ferro - 200 x 100 x 80cm



Lara - Curitiba PR
 Útercos Contaminados - Instalação
 Vidro / tampas / gesso - 20 x 70 x 6cm



Lila Alonso - Olivanetes SP
 A - Série Escada - nº 3
 Madeira / alumínio - 150 x 40 x 70cm
 B - Série Escada nº 4
 Madeira / alumínio - 150 x 40 x 40cm



Luiz Carlos Brugnara - Cascavel PR
 Rese Biológica - Instalação (detalhe)
 Metal / boracha - 200 x 400cm



Livia Plantavini - Curitiba PR
 Sem Título - Instalação (detalhe)
 Objeto / fio de amálgama - dimensões variáveis



Luiz Hermano - São Paulo SP
 Campoamor - Instalação (detalhe)
 Montagem e dimensões variáveis



▲
3o salão de Artes Plásticas de São José dos Pinhais
 2003
 Espaço Cultural do Aeroporto Internacional Afonso Pena
 São José dos Pinhais, Brasil



▲
1a Mostra Paranaense de Artes Visuais
 2005
 Casa de Cultura Monsenhor Celso
 Paranaguá, Brasil



▶
O Corpo a Sentença
 2005
 Casa do Brasil (Madrid) e Salão Paranaguá (Curitiba)
 Curitiba, Brasil e Madrid, Espanha

A Prefeitura de Cascavel, Através da Secretaria da Cultura e Museu de Arte de Cascavel - MAC, convidam Vossa Senhoria e Família para a exposição das Artistas:

Sabine F. Stanicia
Claudia de Lara
Rosa De Marchi

De 12 de Maio a 03 de Junho de 2005

Abertura: 12 de Maio de 2005, às 20:00

Local: Museu de Arte de Cascavel - MAC

Visitação de Segunda a Sexta das 09:00 às 19:00



◀
Exposição: Sabine F. Stanicia,
Claudia de Lara, Rosa de
Marchi
2005
Museu de Arte de Cascavel
Cascavel, Brasil



Fundación Rómulo Raggio
Gaspar Campos 861 - (1638) Vicente López
Tel./fax: 4791-0868 / 4796-1456
e-mail: fund_r_raggio@hotmail.com

CURITIBA EN BUENOS AIRES EN EL DIA INTERNACIONAL DE LOS MUSEOS



“Un puente entre dos culturas”



Primera muestra colectiva de artistas integrantes del *Atelier Libre de Arte Edison Viriato*, (Curitiba, Estado de Paraná, Brasil), se inaugurará el 19 de mayo de 2005, a las 18.30 hs. en Gaspar Campos 861, Vicente López.

Abujamra, Jacyra; Araujo, Christina; Barcellos, Iliane; Feres, Sabine; González Stoppa, Beatriz; Lara, Claudia de; Marchi, Rosa de; Mariotto, Gladys; Martins, Regina; Mileo, Akiko; Motter, Wilhelma Marceri; Oliveira, Mirna de; Saczkovski, Lidia; Serafin, Ana; Silva, Guilmar; Souza, Malaliel Jose de; Temporão, Antonio; Zamproni, Geraldo.

*La muestra estará amenizada por el grupo folklórico de Eduardo Coria.
Se ofrecerá un vino de honor.*

◀
Un puente entre dos
culturas
2005
Gaspar Campos 861
Vicente López
Buenos Aires, Argentina

PARTICIPANTES

Arte Postal Ciudad de Ceuta - Espanha / junho 2006

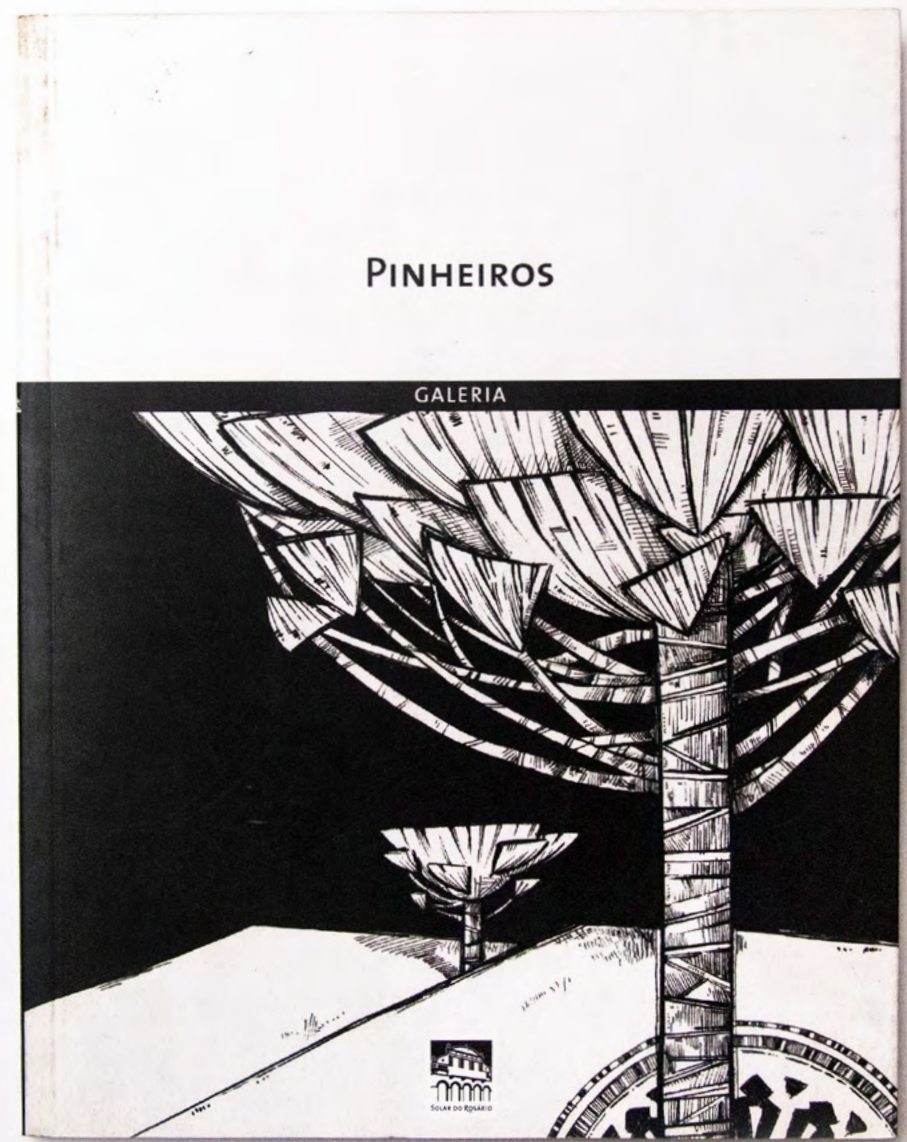
- | | |
|---|---|
| <p>GERMANY / ALEMANHA</p> <p>Silke-Catrina Pries
C. Lohr-Wolke-Haus 39, 89
17859 Berlin
silkecatrina.pries@igk.de
www.sthro.de/ceuta.html</p> <p>Gabriele Gruber
Am Stockel, 18
8302 Rosenheim</p> <p>Käthe Meißner
Lehrstr. 23
71674 Heppig</p> <p>Klaus Gröb
Hedemans 4
D-91181 Ebneth
klausgroeb@net.de</p> <p>Anger Heil
Bismarck, 73
89617 Krom</p> <p>ARGENTINA / ARGENTINA</p> <p>A. Mariela Kavalanoff
Coronel, 1635
1670 Buenos Aires</p> <p>Nancy Mariana Del Zoppo
Av. Congreso, 4118 Capital Federal
1420 Buenos Aires</p> <p>Mariano Alejandro Vila
Tucumán 2162 - 3º C
CP 1407 Buenos Aires</p> <p>Maria Gracia Firsiroti
Núñez, 2145
1420 Buenos Aires
mariagraciafirsiroti@yahoo.com.ar</p> <p>Teresa Leoncini
Banc. 272
1020 Buenos Aires
leoncini@libertel.com.ar
www.artebooks.com/tema/leoncini</p> <p>Fausto T. Giacominelli
Ezequiel Coria
Barr. Carapicó, 2650
8000-130 Curitiba</p> <p>Marcos Sachat
Rua Una Brasil, 410 ap. 04
80020-100 Curitiba</p> <p>Sandra Almeida
Av. Marechal Floriano Peixoto, 8273
81 81-100 Curitiba</p> <p>Ana Casarimato
Sousa Jardim 296, ap. 1302
Petrópolis, 82320-000
Cidade - RJ</p> <p>José Hugo
Rachuelo, 30 Apdo: 701
80020-250 Curitiba
jhugo19@gmail.com</p> <p>CEUTA / CEUTA</p> <p>Alfonso Anel, 63
82000-310 Curitiba - Paraná</p> <p>Rosane Marochi
R. Rio Botafogo, 140
84500-000 Itaipó - Paraná</p> <p>Stela Shiffner
Dr. Paula Xavier, 815 Ap. 70
84100-210 Ponta Grossa</p> <p>Patrícia Vitti
Francisco Volante, 171
83000-060 São José dos Pinhais</p> <p>Roberto Rappler
C.P. 12844
CEP 04010-870 SP
rappler@forle.com.br</p> <p>Denise Geltrudes Dethlefs
Cidade Postal, 1023
84145-000 Caravelas</p> <p>Simone Thibaut
Rua Coronel Guimão 319 Apdo 106
13200-000 Curitiba-Campinas, SP
STHIBAUT@yaho.com.br</p> <p>Dorcas Ribes Marinho
Cidade Postal 076
Foz de Iguaçu, 1305</p> <p>Paula Raquelinho
R. Valdemar Albino de Araújo, 80
81160-470 Ponta Grossa, PR</p> <p>Nancy Carpij
Rua Marquês, 1000</p> <p>Bete Aires
106 Da Palma, 482 Ap. 802 C
80020-000 Curitiba-Curitiba Paraná</p> <p>Alvaro Mello
Rua Alexandre Von Humboldt, 432-2
82110-000 Curitiba Paraná
alvromello@epi.com.br</p> <p>Eliane Correa
Rua B. Carneiro da Rosa, 2650
80200-150 Curitiba Paraná</p> <p>Marcos Duarte Costa
Getuliano Mayer, 121 Ap. 1502
80060-270 Curitiba Paraná</p> <p>João T. Sorocano
Rua José Sorocano, 22
81920 Curitiba Paraná</p> <p>Andréa Malinani
Mariano Tompa, 142
80020-150 Curitiba Paraná</p> <p>Rogério Brenhan
Taboquinha, 208 Ap. 04
82300-310 Curitiba Paraná
rogbrenhan@yahoo.com.br</p> <p>Neilton Loguigi
Maurício Nunes Garcia, 313 J. Botânico
80210-150 Curitiba Paraná</p> <p>Luiz Severina
Coronel Prudente Taboquinha, 1880
80020-060 Curitiba Paraná
severina@copel.com</p> <p>Mari Wrobel
Florencio Paula D'Almeida, 902-28
81540-200 Curitiba Paraná</p> <p>Ana Seratini
Coronel Prudente Taboquinha, 1880
80020-060 Curitiba Paraná
anaseratini@hotmail.com</p> <p>Rosita De Marchi
Fernando de Souza, 1145
82940-350 Curitiba Paraná</p> <p>Cláudia T. S.
Santos Dumont, 210
84700-000 Ponta Grossa Paraná</p> <p>Enilda Cavallini
Rua Operários, 282 Olarias
84300-210 Ponta Grossa Paraná</p> <p>Glaciana Corral
Ana Galvão, 1552
84195-050 Ponta Grossa Paraná</p> <p>Celia Selti
Rua Operários, 282 Olarias
84300-210 Ponta Grossa Paraná</p> <p>Marcio Weller
Rua Operários, 282 Olarias
84300-210 Ponta Grossa Paraná</p> <p>Mariene Gullit
Rua Operários, 282 Olarias
84300-210 Ponta Grossa Paraná</p> <p>Celso Parabocí
Rua Operários, 282 Olarias
84300-210 Ponta Grossa Paraná</p> <p>Fátima Vello
Rua Paqueta, 171-25 Antenor
83000-060 São José dos Pinhais Paraná</p> <p>Silviana Camargo
Fernando de Souza, 758
82940-350 Curitiba PR
silvianacamargo@hotmail.com</p> <p>João Marcelo Lapa
Barão Faria, 101-2A
80020-000 Curitiba PR</p> <p>João Roberto Sacha
Ardor, 29 8 e 2183
CEP 13028-410 São João Rio Claro SP</p> <p>Manuel Cevalero Sanchez
C. Galicia 3
21027 Huelva
www.huelva.es/contenidario</p> <p>Marta Vega García
C. Tomás Moro, 5 - 4ºA
30007 Las Palmas de Gran Canaria</p> | <p>ESPAÑA / SPAIN</p> <p>Sergio Ramal Ramos
Mercado Central de Ceuta Privada A11
51007 Ceuta</p> <p>Carmen Mosei Veltura
Paseo Marítimo España, 80 - 4º A
51001 Ceuta</p> <p>Juan Litorea Azco
C. Orens, 28 - 1º
30003 Edoña</p> <p>Maria Esperanza Amargosa
Paseo Marítimo El Pedregal, 82
29017 Málaga</p> <p>Guillermo Vega
C. Sábana, 204 gnt
08006 Barcelona</p> <p>Andrés Puig Medina
C. Almir. Baylar 2 - 1º
51001 Ceuta</p> <p>Fon Javier Romagosa Llorens
C. Almir. Provençal, 3 - 2ºD
51001 Ceuta</p> <p>Manuel Ruiz Ruiz
C. Pineda, 16 - 2ºD
18007 Granada</p> <p>Manuel Cevalero Sanchez
C. Galicia 3
21027 Huelva
www.huelva.es/contenidario</p> <p>Marta Vega García
C. Tomás Moro, 5 - 4ºA
30007 Las Palmas de Gran Canaria</p> |
|---|---|

Arte Postal Ciudad de Ceuta
2006
Ceuta, Espanha

Exposição Book Art / Livro de artista
2006
Centro Cultural Solar do Barão
Curitiba, Brasil



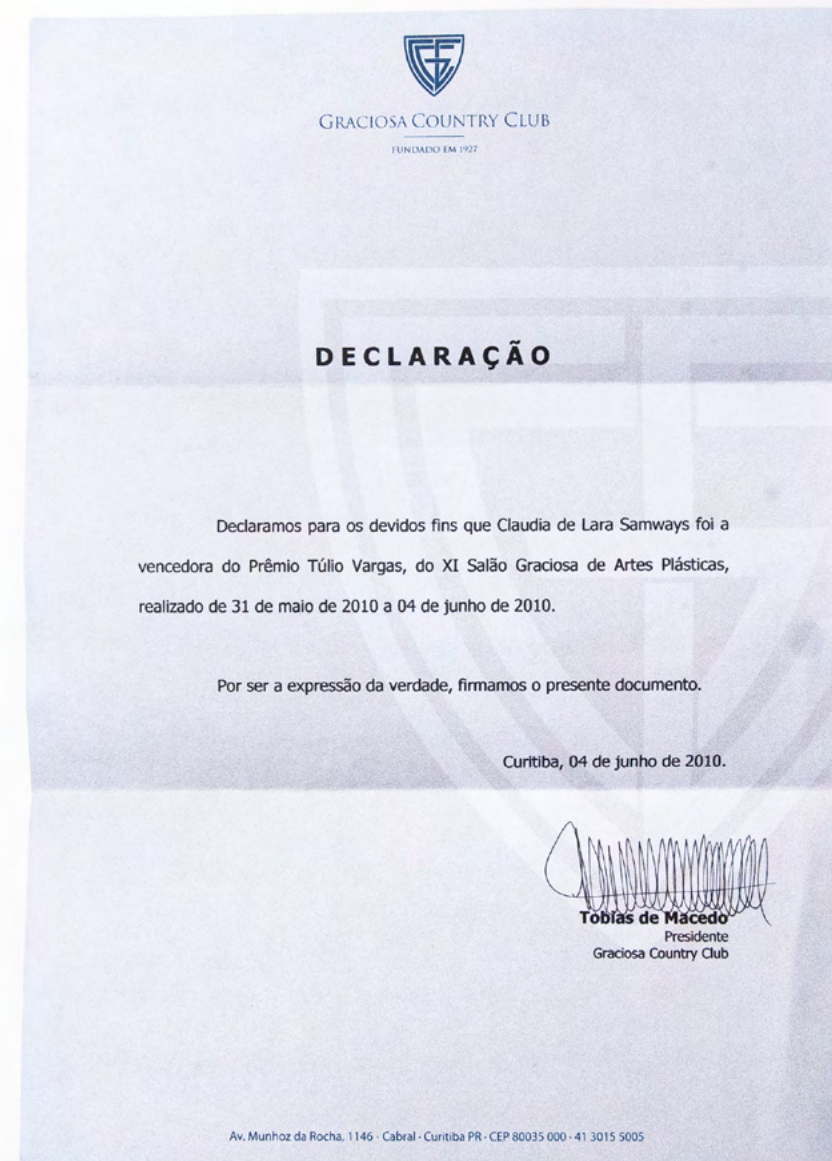
PINHEIROS
2006
Solar do Rosário
Curitiba, Brasil





▲
**Situações
 Contemporâneas**
 2008
 Espaço Cultural BRDE
 Curitiba, Brasil

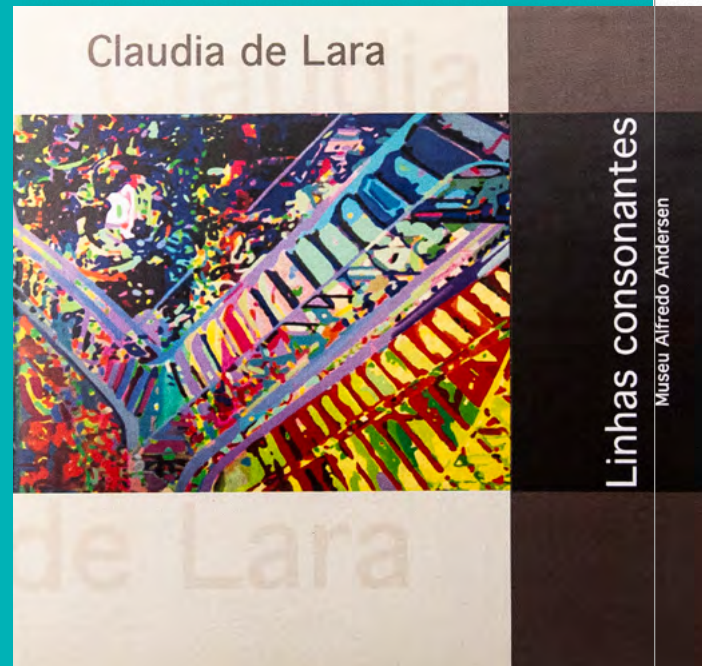
▶
**Prêmio Túlio Vargas,
 XI Salão Graciosa de
 Artes Plásticas**
 2010
 Salão Graciosa de Artes
 Plásticas
 Curitiba, Brasil





▲ **Para Los Ojos**

Sala Aires de Córdoba (Córdoba), Galeria de Arte Solar do Rosário (Curitiba) e Galeria Beatriz Telles (Florianópolis)
Curitiba, Brasil; Florianópolis, Brasil; Córdoba, Espanha



Linhas Consoantes

Museu Alfredo Andersen
Curitiba, Brasil



Claudia de Lara

Artista paranaense, nascida em Curitiba, formou-se em Educação Artística pela Faculdade de Educação Musical do Paraná e se especializou em História da Arte Contemporânea na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Frequentou diversos ateliês, dentre os quais destacam-se o de Luiz Carlos de Andrade e Lima e o de Ida Hannemann de Campos.

Tem obras premiadas e que fazem parte do acervo do Museu de Arte do Paraná, da Secretaria do Estado de Educação e Cultura do Paraná, do Museu de Arte Contemporânea de Cascavel, da Secretaria da Cultura de Paranaguá e da Secretaria da Cultura de União da Vitória, dentre outros. Em 2011, recebeu o prêmio por conquistar o primeiro lugar na "Exposition Biennale d'Art Contemporain Brésilien et Latino Américain", Première Edition, Paris, France.

Participou de salões e mostras em São Paulo, Paraíba, Santa Catarina e Paraná. Em Curitiba, participou de exposições no Museu Paranaense, Memorial de Curitiba, Galeria de Arte Solar do Rosário, Estúdio Teia, dentre outros.

No exterior, participou de exposições coletivas na Argentina, na Espanha, na Áustria, na República Tcheca, Canadá, México, Cuba, Colômbia, Guatemala e Nova York.

Em 2012, fez parte do Livro Catálogo "O Percurso do Olhar", de Regina Castillo e Fernando Ben, lançado em Curitiba pelo Solar do Rosário (Lei Rouanet). Em 2013, sua obra foi tema do curta-metragem "Retalhos que Pertencem", dirigido por Thereza Oliveira (Lei Municipal de Incentivo à Cultura, da Fundação Cultural de Curitiba).

Claudia de Lara faz uso de recortes da paisagem urbana e seus espaços arquitetônicos para pensar, idealizar e produzir pintura.

Para cada ponto de vista apresentado, são mostrados enquadramentos de ângulos variados, aglomerados pictóricos sem hierarquia, nos quais linhas, campos geométricos e manchas de cor convivem em um meio caótico. Tudo tem importância e se mantém equalizado, propiciando um olhar que não se detém apenas em uma parte da superfície da tela.

Através dos elementos geométricos e das grades presentes nas pinturas, são criadas "ossaturas" que sustentam e possibilitam a conexão entre fragmentos e núcleos. Essas tramas geram jogos de sobreposições entre formas e cores saturadas, criando dinâmicas visuais contrastantes, descaracterizando lugares específicos e propondo rupturas entre figuração e abstração.

Claudia pensa seu processo criativo fazendo uso de imagens fotográficas, captadas e manipuladas digitalmente por ela, como algo possível de sofrer alterações e tendo sua própria autonomia pictórica na construção da cor e forma.

Em sua obra, ela trata os espaços arquitetônicos não apenas como imitação, mas sim como um modo de olhar para o mundo e pensar a pintura.

Emerson Pessoa / Francis Rodrigues - 2014

CONTEMPORANEO

Paris March 7th, 2011

Dear Claudia de Lara,

As General Director and Curator of CONTEMPORANEO project, I am pleased to announce the list of winners of our first edition and to confirm that you are placed first among the eight artists selected:

- **First place - Claudia de Lara**
- **Second place - Kakati**
- **Third place - Sandra Hiromoto**
- **Fourth place - Felipe Fontoura**
- **Fifth place - Priscila Ferreira**
- **Sixth place - Antônio Temporão**
- **Seventh place - Guil Macedo**
- **Eight place - Dani Henning**

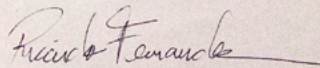
The art exhibition of the winners for this edition will be held in Paris, France, at the Espace Beaurepaire Cultural Centre at the address 28, rue Beaurepaire 75010 Paris, between April 20th to Mai 1st 2011 where you are welcome to join us.

In case you decide to be in Paris we strongly advise you to follow all the legal procedures related to your entrance to the country, according to your travel agent advice.

We recommend you to have your round trip ticket, hotel reservation and international insurance for the trip as well.

On behalf of the organizing committee, I would like to thank you once again,

Faithfully yours,



CONTEMPORANEO Project 2011
Ricardo Fernandes



1



2



3



5



4



6



7



8

CONTEMPORANEO
www.contemporaneo-art.com



CONTEMPORANEO project

2011

Espace Beaurepaire Cultural Centre
Paris, França



AU CŒUR DU CENTRE POMPIDOU

François Morellet

MUSÉES

Spécial Philadelphie



Signer Jean Drouot, cette gauche et écrire sur carton (détail) fait partie de la vente qui aura lieu à Paris, le mardi 3 mai.

Rouge Brésil

Contemporaneo, nouvelle manifestation sur la scène brésilienne, fait monter la température à Paris dès le 21 avril. À ne pas rater tant que les prix sont encore doux.

METTRE L'ART CONTEMPORAIN brésilien en plein essor, à la portée des Parisiens et des collectionneurs internationaux présents dans la capitale, voilà le but de « Contemporaneo ». À l'origine de ce projet stimulant et novateur, Ricardo Fernandes. Ce Brésilien polyglotte est le curateur de cette exposition inédite en France. Après avoir ouvert une galerie dans son pays – laquelle a participé notamment en 2010 à la Shanghai Contemporary Art Fair –, il inaugurerait une galerie dans le Marais le 19 mai prochain. « En France comme en Europe, l'art brésilien des années 1950 à 1970 est généralement bien

connu. Quand on entend parler du Brésil, on évoque Niemeyer et l'architecture. Rarement la création actuelle, que je souhaite présenter », confie Ricardo Fernandes. Pourquoi la France ? « Entre le Brésil et Paris, c'est une relation d'amour éternel », s'enflamme le jeune homme, pour qui les Français sont toujours bien reçus au Brésil et réciproquement. L'Alliance française a aussi joué un grand rôle dans les principales villes du pays pour diffuser la culture comme la langue française, longtemps enseignée en deuxième position et aujourd'hui remplacée par l'espagnol. Le père de Ricardo,

avait soutenu entre les deux pays, comme le rappelle le centre de Rio à l'architecture française. On observera par ailleurs que le Brésil, regroupé dans les « BRIC » avec l'Inde et la Chine, est considéré comme un pays en pleine expansion économique, la clientèle brésilienne ayant tendance à remplacer les Américains dans les palaces de la capitale lors des soubresauts de la crise... Le contexte est d'autant plus favorable que l'édition de l'Année du Brésil en France en 2005, suivie de l'année de la France en 2009, avait rencontré un écho très positif.

Ricardo Fernandes n'avance pas seul dans cet ambitieux projet. Il s'est associé à Frank Honjo, directeur de la société internationale Global Trade Brazil, et à Laurence Paris, gérante de Lux and Shine. Il a aussi constitué un jury pour sélectionner les artistes. Après un appel à candidatures, quarante dossiers ont été retenus, parmi lesquels le jury a voté pour huit personnes. « Le choix d'abord été visuel pour donner la même chance à tout le monde », commente Ricardo Fernandes, qui n'a pas pris part au vote. La composition des votants étant largement européenne, elle a permis d'exercer un autre regard sur la production brésilienne. Huit personnalités forment ce jury. Céline Moine est conférencière, galeriste et auteur de rapports pour Artprice, Edward Frenkel, mathématicien et metteur en scène, Lauri Bouatirou, publicitaire et initiateur de Fine Art Tv, Mally Henry, intervenant dans l'édition française du Festival international de films d'art de Montréal. Marc Bankowsky est designer, décorateur et plasticien, Nadia Jacobsen, directrice d'un cabinet de conseil en achat d'art, Tiina Kaartama, metteur en scène finlandaise, et enfin Xavier Maître, physicien à l'origine de projets mêlant art et science.

Une cinquantaine d'œuvres

Développée sur les 180 m² de l'espace Beauraire, l'exposition permet de découvrir – et d'acquérir à des prix de lancement, à partir de 1 300 € pour certaines œuvres – le travail d'artistes le plus souvent inconnus en France.



Antônio Temporão, *Agressividade e ternura*, 2010, photographie avec manipulation numérique et tirage papier sous Plexiglas.

beaucoup-uns possèdent déjà des galeries, mais pas dans l'Hexagone. D'autres ont été exposés, mais ailleurs. Chacun est représenté par trois à cinq œuvres, autour d'un thème individuel. Ce qui donne une grande cohérence à la proposition de Contemporaneo. Certains artistes ont même présentés plusieurs jours de la manifestation. L'entrée libre vise à faire découvrir cette nouvelle scène au plus grand nombre. Pour cette première édition, le bouclage financier a nécessité une implication de tous, les artistes étant invités à dénicher un mécène complémentaire. Un beau défi collectif ! Un nouveau modèle assorti d'une dotation, le prix Création Latino-Américain 2011, est lancé avec l'événement. Cette édition met aussi en avant Adelio Barro né en 1950 à São Paulo : il est l'invité d'honneur de ce projet. Une sorte de « parrain » : ce peintre figuratif teinté de néoprimitivisme et de cubisme a déjà beaucoup de succès et des collectionneurs en France. Il représente la transparence des corps, la liaison entre tous les êtres sur terre en rapprochant les pieds de ses protagonistes...

Plusieurs tendances se dégagent de cet ensemble d'une cinquantaine d'œuvres, d'autres restant en réserve, visibles sur demande. Le brassage ethnique et culturel, d'abord. L'une des identités du Brésil, terre d'accueil. Le pays abrite ainsi la plus grande colonie au monde de Japonais, aujourd'hui l'une des ethnies les plus riches. L'un des plus convaincants de ce florilège, le Nippo-Brazilien Kakati, a 50 ans. Il travaille les grands formats dans une palette proche de celle de la nature. Sa formation d'architecte se ressent dans sa quête d'abstraction mêlant grands aplats de couleurs et formes géométriques légères et lumineuses. Une certaine sobriété et introspection toute japonaise sourd de ces compositions apaisantes. Dani Henning est hollandaise et Brésilienne. On aurait pu le



Felipe Fontoura, *Arquivo Escaneado*, 2005, photographie noir et blanc.

déduire d'après son thème illustratif mais pris et traité une personne et le héros. Personnage muet et dans l'immensité du monde allongé, étié et démultiplié. Hiromoto a, elle aussi, des japonaises. Elle a exposé Tokyo. Mais comme le Fernandes, au Brésil, on s'occupe du lien. La jeune femme a ses objets de cuisine traités comme des êtres animés. Le nom de sa série ? « Obje-animés, avez-vous dit ». Sandra Hiromoto, la réalisatrice.

Balayer les clichés

Pour Felipe Fontoura, plus l'ambiguïté ne se trouve en objets. Cet artiste présente la diversité, déjà exposée avec succès, au Brésil. Avec tout, le photographe boie les genres, combinant le féminin, football et bas ces clichés, hauts en couleur. Autre photographie : une approche qui rappelle Mapplethorpe, en montrant une femme d'une vingtaine



O Percurso do Olhar
2012
Galeria de Arte do Solar do Rosário
Curitiba, Brasil





RECORTE DA INTERVENÇÃO DE ANDRÉ COELHO
Foto: divulgação

Hannemann de Campos.

A artista que é também pintora, atuante aos 90 anos, faz registros das populações tradicionais do estado, dando chão às viagens folclóricas e "promovendo com riqueza visual aspectos da personalidade profunda do paranaense", como cita em seu texto, o curador da exposição João Henrique Amaral.

João Henrique explica que a mostra é uma mescla de artistas de origens, gerações, técnicas e discursos diversos, que, reunidos, formam uma reverência à energia do elemento feminino, nos seres e nas coisas.

Da amiga Denise Roman, o curador diz que a gravura "me dá uma memória do que eu nunca vi, um estado de amorosidade pelos acontecimentos e formas 'entre vistas' que, percebo, as crianças decifram com cumplicidade".

O inspirado texto do curador sobre os integrantes da exposição segue, e dá subsídios e inspiração para essa matéria.

A obra de Andre Malinski, O Menino Flutuando, assimila o sentido e sentimento universal do nascimento do Menino Jesus. Nessa aura de luz e concepção, a performance da jovem artista Thalita Serjanas elaborada do alto da sua solidão construtiva é um encontro curioso do conteúdo e forma, tecendo uma teia, preferindo, quem sabe, atar um nó umbilical.

Claudia de Lara expõe obras a serviço de uma emoção recente, incontida, espontânea. Uma metamorfose divisora de águas.

Mainés Olivetti, artista plástica, atua em diferentes áreas da arte, principalmente na captura, criação e edição de imagens para vídeoarte, animações, fotografias.

Intervenções

A intervenção Óbvio Cotidiano, de Sandra Hiromoto, tem como inspiração a viagem que a artista fez ao Japão, pondo em evidência o universo da mulher japonesa. As figuras da gueixa conhecida no Ocidente são sobrepostas à paisagem urbana, criando um contraste entre o tradicional e o moderno. E esta cena, que pode causar surpresa ao olhar ocidental, é o óbvio cotidiano no Japão.

Pietta Fiettamazo criou uma imagem vista do alto de uma menina que colhe um trevo de quatro folhas do chão do Villa Hauer Cultural.

Osmar Carboni faz uma homenagem ao rio de Piracicaba, na cidade natal do artista, em que

INTERVENÇÕES E EXPOSIÇÃO "NINHOS" G

Data: até 6 de maio
Horário: agendamento 41 3333-7652
Local: Villa Hauer Cultural
Ingresso: gratuito

fragmenta e abstrai os símbolos.

Numa intervenção interna André Coelho procura transpor para a parede seu universo de flores e linhas, intitulado Natureza Selvagem. São desenhos que surgem do nada, do espaço vazio, e vão se desenvolvendo no momento da ação, geralmente sem planejamento.

Já Taimé Gouvêa expõe quadros de temas variados, abrangendo o feminino, a África e animais. São obras produzidas com técnicas mistas como nanquim, aquarela, lápis de cor, maquiagem, café, feitas em papel canson e que ficam expostas no banheiro feminino e em outras paredes do Centro Cultural.

Na fachada, a obra de arte Roda-Gigante de Claudia de Lara resume metaforicamente

o sentimento que reúne artistas em torno da criação desse novo ninho entre cerdas de pincéis. É a roda, segundo Claudia, que "eleva as pessoas para outro status. No caso de um espaço cultural, a cultura levando ao público e participantes uma elevação e um sentido de fruição artística". ■



PINTURA DE CLAUDIA DE LARA
Foto: divulgação



Intervenções e Exposições "NINHOS"
2013
VILLA HAUER CULTURAL
Curitiba, Brasil



O Villa Hauer Cultural é um espaço que se propõe a promover a arte e os artistas, oportunizando acesso ao melhor do talento, da criatividade, da expressão e da liberdade.



Centro de Arte
Contemporânea Edilson
Viriato

Ciclo de Exposições de
Inauguração do Villa
Hauer Cultural
2013
Villa Hauer Cultural
Curitiba, Brasil



65o Salão Paranaense
2014-2015
Museu de Arte
Contemporânea do
Paraná
Curitiba, Brasil



60



RETTA E O COLETIVO COMOVER Curitiba/PR

Ana Claudia Xavier, André Coelho, Claudia de Lara Samways,
Mateus Rettamoza, Rinaldo Carvalho, Tainá Gomes,
Talma Gouvêa, Walkyria Novais, Luiz Rettamoza
ComoVer Curitiba, 2013/14
intervenção urbana, frottage e pintura coletiva, 150 x 600 cm

▶▶▶
 Cláudia de Lara "Nidos"
 2015
 Sala Aires c/ Arguñán
 Córdoba, Espanha



SALA1 Exposición de pintura
Claudia de Lara
 "Nidos"
Denise Abujamra
 "Escritas"
 Del 4 al 22 de septiembre de 2015

Horario: de lunes a viernes, de 18.00 a 20.00 h.
 Lugar: Sala Aires c/ Arguñán, 2. 2º Córdoba

AIRES DE CÓRDOBA Sala Aires
 Ayuntamiento de Córdoba
 Dirección de Participación Ciudadana

SEPTIEMBRE/OCTUBRE 2015

AIRES DE CÓRDOBA

EJEMPLAR GRATUITO • REVISTA MENSUAL DE DIFUSIÓN CULTURAL • AÑO 20 • Nº187



La iglesia del convento de Santa Ana

Evocación del artista prieguense Adolfo Lozano Sidro

Equinoccio de otoño. Cuatropasos para conectarnos con la Naturaleza

Entrevista a Montserrat Sala Albarreda



TABERNA SALINAS
 Desde 1879

Una Taberna Centenaria de Ambiente Tradicional en una Ciudad Eterna
 c/ Tundidores, 3 (Junto a Espartería). Tel.: 957 48 01 35. 14002 Córdoba - www.tabernasalinas.com

26 **AIRES DE CÓRDOBA**
 Daniel Arenas Rodríguez
 Director de la Asociación Española de Críticos de Arte (AECA)

Sala Aires

Claudia de Lara y Denise Abujamra

Del 4 al 22 de septiembre de 2015

SALA1



Denise Abujamra en Sala Aires. Foto: redacción

El pasado viernes día 4 quedó inaugurada en Sala Aires la primera exposición de la temporada. Denise Abujamra y Claudia de Lara son dos artistas brasileñas que han cruzado el océano, y han llegado hasta Córdoba, desde más de 8.500 km. de distancia (desde la ciudad de Curitiba) para visitar nuestra ciudad y mostrarnos en Sala Aires sus últimos trabajos. Es de agradecer el esfuerzo e ilusión que han demostrado en este proyecto, así como su inestimable simpatía y afabilidad. ¡Enhorabuena a las dos!


Claudia de Lara nos presenta sus "nidos", nidos de todos los colores, propuestas variadas en acrílico, bordados con hilo e instalaciones manufacturadas a modo de monederos decorados con elementos personales que guardan los secretos y entresijos de sus recuerdos.

Los nidos son para el ave el hogar, el lugar protector, aquel sitio que hay que preservar de las amenazas, camuflar y cuidar. El color significa la capacidad de distraer nuestros pensamientos, entrelazados a modo de amasijo de fibras acrílicas cromatizadas con aparente anarquía. Más allá de este desorden existe una estructura, una edificación de pensamientos que confiere la forma racional a nuestro entendimiento. Puede que nos escondamos del mundo, que camuflamos de colores nuestros secretos inconfesables, pero permanecemos incólumes a la edificación de nuestras ideas o creencias. Detrás de una fachada frágil, se esconde una estructura sólida. Detrás de una aparente lasitud en los materiales, existe una verdad consistente, compacta y estable. Detrás del caos, está la armonía y la belleza. El nido es el refugio del ser, de la vida, de nuestros pensamientos, a veces improvisados, de ahí el desorden, pero con la estabilidad suficiente para mantenernos siempre en pie.[]

Denise Abujamra diserta con las palabras para encontrar nuevas acepciones. Detrás de la representación simbólica está el contenido, el significado... , engañoso a veces, (puede que contradictorio en otras ocasiones), siempre al servicio personal del interlocutor. El continente es único, esto es, la grafía... pero las emociones son infinitas y desvelan significados plurales.

El significado de las cosas (de un poema, de un cuadro...) es susceptible de cambiar con el transcurso del tiempo, dependiendo de las experiencias de cada espectador o del propio artista. Aquello que en un instante identifica algo concreto para mí, puede que mañana represente una cosa bien distinta.

En su obra, Denise canaliza la simbología de lo escrito, lo fácilmente comprensible y visual, y lo intercala con las emociones que delatan el significado, mucho más oculto, personal y hermético. El contenido del mensaje jeroglífico de la escritura no lo constituye la apariencia visual de las letras, éste posee un carácter imaginario, volátil; quizás se encuentre en la fluctuación de nuestros pensamientos como consecuencia de las sensaciones que nos hacen experimentar las distintas inquietudes que nos permiten madurar con el paso de nuestra vida.[]



Claudia de Lara en Sala Aires. Foto: redacción



Próxima exposiciones

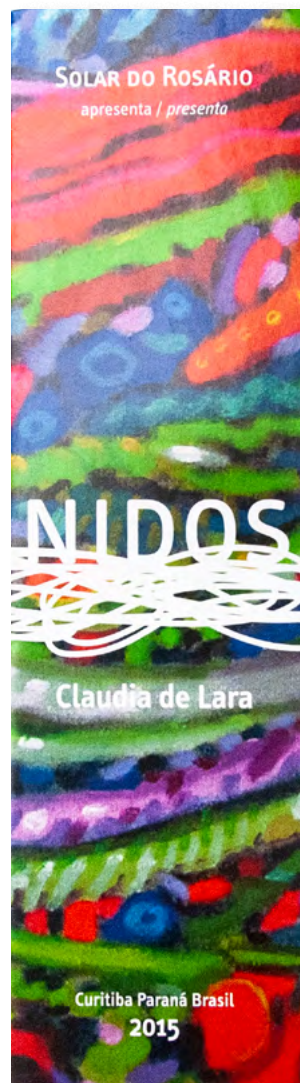
Sabrina Coco	Argentina	Pintura
Verónica Fernández	Paraguay	Pintura
Verónica Querol	Barcelona	Pintura
Arte para 4. Ed. 23	Cataluña	Pintura

Suscríbese a **AIRES DE CÓRDOBA**

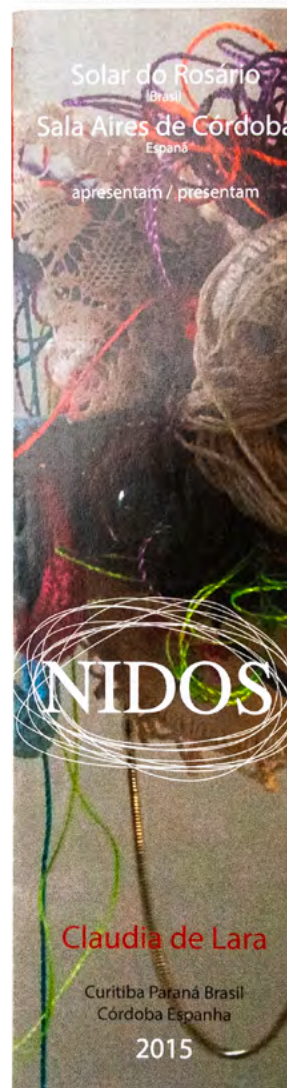
Nombre y apellido: _____
 Dirección: _____
 Provincia: _____
 Deseo recibir en mi domicilio: Sí No

Forma de pago: Adjunto cheque de As. Cultural Adjunto cheque de As. Cultural Córdoba.

Firma: _____
 Enviar es a través de nuestra



◀
NIDOS
 2015
 Solar do Rosário
 Curitiba, Brasil



◀
NIDOS
 2015
 Solar do Rosário e Sala
 Aires de Córdoba
 Curitiba, Brasil e Córdoba,
 Espanha



▲ ▲
Coletivo COMO VER A TERRA
 2015
 Curitiba, Brasil

▼
BIENAL DE CURITIBA
Luz do Mundo
 2015
 Riviso Galeria de Arte
 Curitiba, Brasil





66o Salão Paranaense
2017
Museu Oscar Niemeyer
Curitiba, Brasil



Claudia Lara | Giovana Casagrande | Leila Alberti | Curitiba PR



Segredos Que Habito | instalação
tecidos, bordados, crochê, fios, pedras, galhos finos, arço
de alumínio e fios de nylon | 400 x 600 x 600 cm | 2016



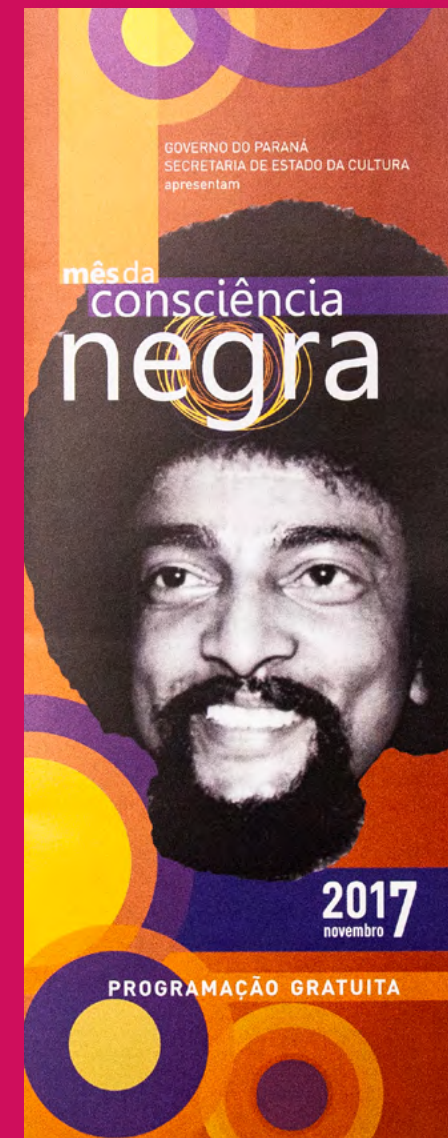
Expressões do Feminino
2017
Museu Alfredo Andersen
Curitiba, Brasil



AVE MÃE
2018
Curitiba, Brasil



Mês da Consciência Negra
2017
Curitiba, Brasil





Estratégias do Feminino

2019

Farol Santander

Porto Alegre, Brasil



CLAUDIA LARA

Duritiba - PR, 1964

Ninho paisagem I, II e III, 2018

Bordado mecânico sobre feltro e tricoline
Mechanical embroidery over felt and poplin

Cortesía da artista e do Coletivo ERO ERE
Courtesy of the artist and ERO ERE Collective

Minha poética vem do desenho e da pintura. A obra *Ninho Paisagem* remete ao desenho ganhando o espaço tridimensional, que é uma busca nos trabalhos atuais.

Essa obra têxtil, formada por três peças, fala de local, de pertencimento. O ninho está, como imagem, presente no meu trabalho desde 2012. É um local de acolhimento. Eu, como artista mulher, negra, sempre discuti e busquei meu espaço. O ninho em tecido é a obra macia, espaço de aconchego onde me coloco para discutir meu lugar. O ninho é espaço coletivo, diferente do casulo individual. E nesse momento, em um grupo coletivo, que encontro outras artistas negras mulheres com as mesmas questões e com uma caminhada que vem fortalecendo mulheres ancestrais e contemporâneas a encontrarem e lutarem por seu lugar.

DA
AES

AC
RNER

OMIE
HTAKE

▼
ERO ERE: Negras conexões
 2019
 Museu de Arte Contemporânea do Paraná
 Curitiba, Brasil

Governo do Paraná
 Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura
 Superintendência da Cultura
 Museu de Arte Contemporânea do Paraná
CONVIDAM para a abertura da exposição

**movimenta
 preta**
 ação e expressão

ERO ERE
 NEGRAS CONEXÕES

CLAUDIA LARA
 ELIANA BRASIL
 FERNANDA CASTRO
 KÊNIA COQUEIRO
 LANA FURTADO
 LOURDES DUARTE
 WALKYRIA NOVAIS

ABERTURA | quinta-feira
 18 julho 2019 | 19h | SALA 8

Curadoria | Emanuel Monteiro

A exposição permanece até 11 de agosto de 2019

Museu de Arte Contemporânea do Paraná
 Rua Marechal Hermes, 999 | Centro Cívico, Curitiba/PR.
 41 3323-5328 | www.mac.pr.gov.br

Visitação de terça-feira a domingo, das 10h às 18 horas.
 Entrada gratuita na abertura e toda quarta-feira.
 Nos demais dias, R\$ 20 e R\$ 10 (meia-entrada).

apoio **CONSEPIR** Conselho da Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de Curitiba
 realização **mac** MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA CULTURA

© MAC-PR está em reforma. Durante o período de restauro de sua sede, inaugurada em 1974, estamos funcionando no MDN, com programação nas salas 8 e 9.

Bienal
Black Brazil Art
 Mulheres (in) Visíveis

2019




◀ ▶
Mulheres (in)visíveis
 2019
 BIENAL BLACK BRAZIL ART
 Florianópolis, Brasil

EIXO SC

PROGRAMAÇÃO

08/11 - 16h45
 Artistas em Conversação
 Galeria de Arte do Mercado Público

08/11 - 18h
 Performance "Obra de Arte" por Cugie
 Galeria de Arte do Mercado Público

16/11 - 10h
 "Conversadeiras - pondo os pingos nos lis" por Priscila Costa Oliveira
 Museu Histórico de Santa Catarina Palácio Cruz e Souza

27/11 - 10h às 12h e 13h às 17h
 Mostra de Vídeo Arte e Experimental
 "Encruzilhada" por Kelly Santos e Naná Prudêncio (4'39")
 "Pretas - Episódio 1 e 2" por Joyce Cursino e Lucas Moraga (13'57" e 19'08")
 "Tráfegos em Travessias" por Doroti Martz (11'0")
 Teatro da Ubro

MHC5

- Jéssica Diskin
- Ana Maria Sena
- Okun
- Fiamma Viola
- Cugie
- Georgia Lobo
- Michele Micha
- Mábru Rodrigues
- Susan Mendes
- Isabela Saramago
- Mayara Smith
- Vitória Caroline
- Marcelo Vale Rio
- Júlia Ferreira
- Lala Orisa
- MaiM
- Japhette Ozias
- Claudia Escobar
- Tamara Maia

GALERIA




- Suelen Lima
- Cintia Rosa
- Surama Caggiano
- Rosie Ames
- José Carlos da Rocha
- Mali Lantyer
- Djenane Vera Eduardo
- Claudia de Lara
- Leka Novais
- Khetlen Costa
- Custavo Rodrigo
- Aline Brune
- Karolyne dos Santos
- Laila Sá Peixoto
- Leonardo Vieira
- Clementino Almeida
- Elizabeth Rocha
- Nádia Maria Araújo

Apoio: Mercado Público, Prefeitura de Florianópolis, etc.

Realização: Prefeitura de Florianópolis, etc.

Promoção: etc.

Galeria de Arte do Mercado Público - Torre próxima da Praça da Alibetiga, para inspeção: Centro Museu Histórico de Santa Catarina Palácio Cruz e Souza - Praça XV de Novembro, 321, Centro Teatro da Ubro - Rua Pedro Bentes, 13, Centro

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam

Hemostasia

Um incômodo ronda esses espaços de recordação. O mesmo fio que tece os novelos de lã transfigurados em pinturas de ninhos enquanto metáfora de diferentes lugares de nascimento: origem da vida, memórias familiares, origem das obras; o mesmo fio em repuxados pontos, forma suturas a cerzir dores. Abre-se uma noite no interior dos ninhos-novelos de Cláudia Lara. A noite aqui assume a metáfora dos mistérios, dos segredos e das formas móveis, como a sombra da ausência do corpo no interior côncavo das cerâmicas que registram e replicam um estado e uma idade nas marcas do corpo de mulher em fase madura de Lourdes Duarte. Se nas pinturas de Lara nos deparamos com ninhos agigantados, Duarte nos apresenta junto a estes fragmentos de corpo em cerâmica, fotografias de uma antiga casa em ruínas. São retratos nos quais a figura da artista adentra corredores de uma casa que se desfaz.

Dentro e fora, frente e verso, o côncavo e convexo, as camadas adensadas de tinta, suturas, a representação dos emaranhados de fios e as diferentes texturas de tecidos impressas na matéria da argila apontam a complexidade presente no debate sobre a memória ligada ao corpo que as obras de Cláudia Lara e Lourdes Duarte evocam.

Do corpo e os espaços mais próximos, o discurso sobre a memória nos trabalhos de Raquel Camacho e Rosângela Soares Pinto materializa-se em paisagens líquidas de pinturas de mares, lagoas e a fotografia de um trapiche que remonta ao imaginário dos portos. Nada aqui aponta para uma calma frívola, mas antes para a densidade do lamento diante de horizontes fechados e águas turvas. Se por um lado as pinturas de mares de Camacho estão envoltas por uma atmosfera nostálgica e silenciosa, por outro lado a fatura bem como os títulos aponta para lugares de crimes e tragédias. Nas pinturas de Pinto, uma pequena perturbação é a causa de ressonâncias que reconfiguram toda a lógica da representação. Um ovo ou uma gota d'água formam a partir do trabalho da matéria moldável da cera, derramamentos e formas centrífugas vistas de cima como um espelho d'água opaco.

A passagem do tempo impregnado na memória dos estados da matéria e suas transformações apresenta-se na exposição Hemostasia em diferentes configurações e ritmos. Aqui a ideia de figura enquanto molde e matriz do tempo (forma e fôrma) não fixa um desenho, mas cria um ponto de orientação a partir do qual aquilo que se transforma torna-se visível. Um incômodo ronda esses espaços de recordação.

Emanuel Monteiro, primavera de 2019



HEMOSTASIA
2019
Rio de Janeiro, Brasil



▶
Marcador de livro para o mês da
Mulher / Biblioteca Pública do
Paraná
2021
Curitiba, Brasil



O fio da MEADA

Claudia Lara fala de sua arte como quem costura delicadamente a vida

POR DANIELLE CARAZZAI, jornalista

A caminhada artística da Claudia Lara - por incrível que pareça - começou em preto e branco, por meio do desenho em nanquim - influência do pai, que desenhava os artistas de Hollywood quando jovem. Mas as cores sempre estiveram presentes em sua vida. Com a mãe, que tinha uma loja de roupas, ela ajudava a escolher tecidos por meio dos catálogos de retalhos. E os retalhos viraram, muito mais tarde, uma de suas linguagens mais fortes.

Premiada e detentora de outros tantos reconhecimentos, Claudia participa ativamente de exposições e coletivos do circuito de arte contemporânea brasileira. Mas ela diz que sua trajetória não foi linear. "Houve um tempo em que me afastei da arte para cuidar da loja da minha mãe, após seu falecimento. Fui resgatada por saber desenhá-los bem e convidada a dar aulas em ateliê livre", conta. Além disso, começou a catalogar a obra da artista Ida Hanemann, reconhecida pelo uso das cores em suas tapeçarias - trabalho que a influenciou fortemente. Pois está ali uma de suas curvas, um alinhavo entre o têxtil e a cor.

Claudia fala da ancestralidade carregada de afeto, de confiança e de entendimento sobre si mesma a partir do têxtil. "Hoje eu consigo me ver em um diálogo existencial com minha mãe e com minha avó". Nesse contexto se inclui um outro elemento: as questões ligadas à mulher afro-brasileira. "A arte como instrumento político era mais intuitiva no início do meu trabalho. Hoje essa abordagem social coletiva ficou mais clara", explica.

Tudo está delicadamente costurado como um acolhimento e suas narrativas, de alguma forma, sempre falam de onde ela veio. A gente tem a sensação de que o fio da meada nunca lhe escapou e que tem sido trançado para nos emocionar. CS



1 Claudia Lara, em cores e entre fios 2 "Cassio", pintura e bordado sobre tela, de 2017 3 Bostado sobre fibra e fio "Fidelidade", de 2018, exposto no Museu Guido Viaro, em Curitiba 4 "Cora", "Tudo Mundo Que Sei Amor", com bordado base com retalhos de vól sobre placa de porcelã, 5 Claudia Lara e a ancestralidade da exposição "Avó Mãe", em 2018, no Museu Guido Viaro, Curitiba 6 "Estardades para a Lua - Lou do Deserto", Península de Içá de Cura", acrílico de giz sobre tecido feito, Exposição coletiva "Tô Eu Negro Consciente", MAR, 2018 7 "Ninhos Passagem", da exposição "Narrativas do Feminino", Favela Santa Helena, Porto Alegre

Onde encontrar | Diáspora Galeria (abraz Motels), Galeria Rivara (pinturas) | Saiba | Documentário "Retalhos que Pertencem" <https://vimeo.com/68155902>



O fio da MEADA

Claudia Lara fala de sua arte como quem costura delicadamente a vida

POR DANIELLE CARAZZAI, jornalista

A caminhada artística da Claudia Lara - por incrível que pareça - começou em preto e branco, por meio do desenho em nanquim - influência do pai, que desenhava os artistas de Hollywood quando jovem. Mas as cores sempre estiveram presentes em sua vida. Com a mãe, que tinha uma loja de roupas, ela ajudava a escolher tecidos por meio dos catálogos de retalhos. E os retalhos viraram, muito mais tarde, uma de suas linguagens mais fortes.

Premiada e detentora de outros tantos reconhecimentos, Claudia participa ativamente de exposições e coletivos do circuito de arte contemporânea brasileira. Mas ela diz que sua trajetória não foi linear. "Houve um tempo em que me afastei da arte para cuidar da loja da minha mãe, após seu falecimento. Fui resgatada por saber desenhá-los bem e convidada a dar aulas em ateliê livre", conta. Além disso, começou a catalogar a obra da artista Ida Hanemann, reconhecida pelo uso das cores em suas tapeçarias - trabalho que a influenciou fortemente. Pois está ali uma de suas curvas, um alinhavo entre o têxtil e a cor.

Claudia fala da ancestralidade carregada de afeto, de confiança e de entendimento sobre si mesma a partir do têxtil. "Hoje eu consigo me ver em um diálogo existencial com minha mãe e com minha avó". Nesse contexto se inclui um outro elemento: as questões ligadas à mulher afro-brasileira. "A arte como instrumento político era mais intuitiva no início do meu trabalho. Hoje essa abordagem social coletiva ficou mais clara", explica.

Tudo está delicadamente costurado como um acolhimento e suas narrativas, de alguma forma, sempre falam de onde ela veio. A gente tem a sensação de que o fio da meada nunca lhe escapou e que tem sido trançado para nos emocionar. CS

“O fio da MEADA”
2021
Matéria publicada na revista CASA SUL
Curitiba, Brasil

COPYRIGHT DAS OBRAS / *ARTWORK COPYRIGHT*

© 2018 Claudia Lara

COPYRIGHT DOS TEXTOS / *TEXT COPYRIGHT*

© 2018 Uiara Bartira, Fabricio Vaz Nunes e Walkyria Novais

PROJETO GRÁFICO / *GRAPHIC PROJECT*

Oficina Leve

FOTOGRAFIA / *PHOTOGRAPHER*

Dico Kremer e Eve Ramos

TRATAMENTO DE IMAGEM / *IMAGE TREATMENT ARTIST*

Carmen Lucia Kremer

ARTISTAS ASSISTENTES / *ASSISTANT ARTISTS*

Elis Brasil	Suely Medeiros Piccione
Marileia Caralp de Lara	Vavá Diehl
Marilza Ceccon Stamm	Verônica Filipak
Raquel de Lara	
Themis Busse	

REVISÃO DO PORTUGUÊS / *PORTUGUESE REVIEWER*

Ellen Cristina Miecowski

TRADUÇÃO PARA O INGLÊS E REVISÃO DA TRADUÇÃO /

ENGLISH TRANSLATOR AND REVIEWER

Verônica dos Santos Amarante

SITE DA ARTISTA / *WEBSITE*

claudialara.art

GALERIA / *GALLERY*

diasporagaleria.com.br

claudialarte@yahoo.com.br

+55 41 99652-8619

claudialara.art
diasporagaleria.com.br